BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
7 - JAN. 1949

ANO XXII • JULHO DE 1948 • Nº 251

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

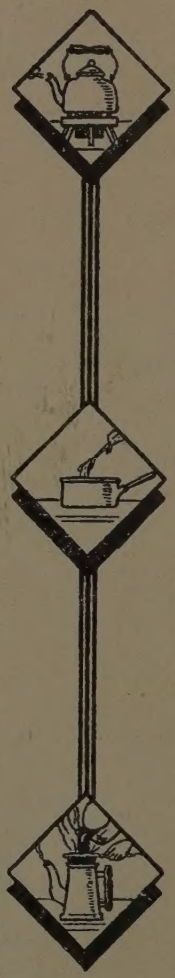
Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente limpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.



Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	JULHO DE 1948	Número 257

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Junho de 1948.

O nomadismo da propagação cafeeira.
E. Testa.

Conservação do solo em cafêzal.
J. Quintiliano A. Marques.

A prática do combate químico à broca do café.
C. A. Seixas.

Reerguimento da lavoura cafeeira de S. Paulo.
Rogério de Camargo.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos. São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Municípios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva. Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira. Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JUNHO DE 1948

Após uma exportação acima de um milhão de sacos no mês anterior não seria para extranhar movimento mais calmo no mês subsequente.

Não só as grandes compras feitas em Maio pelos exportadores, como também o recebimento próprio de compras no interior contribuíram para o mercado bem mais calmo no disponível.

Os embarques para o exterior não foram muito mais de 750 mil sacos, porém as vendas no disponível não chegaram a 450 mil, o que torna evidente o que acima foi exposto.

Todavia, é claro que vieram ordens dos centros consumidores e estas em maior quantidade para cafés de qualidade fina, nas mesmas condições que as ordens manifestadas no mês anterior.

Os cafés finos foram negociados a 100 cruzeiros e os estritamente móles entre 97 e 98 cruzeiros ; os simplesmente móles entre 90 e 92 e o duros e Riados a 86 e 88 cruzeiros respectivamente, sendo os de bebida Rio negociados de 57 a 60 cruzeiros.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas durante o mês	644 798	sacas
Desde 1.º de Julho	5 223 462	„
Embarques durante o mês	764 041	„
Embarques desde 1.º de Julho	10 465 719	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Café Disponível

Vendas durante o mês	420 918	sacas
Desde 1.º de Julho	8 805 055	„

Cafés em conhecimento ou por Embarcar

Vendas durante o mês	682	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	288 575	„

Cafés a Faturar na Chegada

Vendas durante o mês	4 250	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	110 975	„

Entregas Dirétas

Vendas durante o mês	199 750	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	1 011 500	„

Thomaz Henriques, Ferragens S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE:

Ferramentas para Artes e Ofícios — Ferragens para construções — Artigos de borracha — LIMAS "NICHOLSON" — Correias para máquinas — Pregos e taxas — REBOLOS — Talhas e moitões — FERRAMENTAS ELÉTRICAS — Máquinas — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — TELAS METÁLICAS — Encerados de lona — Parafusos, porcas e rebites — TINTAS E ÓLEOS — Arames — CABOS DE AÇO — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Gaxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Indústrias, Estradas de Ferro e Lavoura

Mercadorias de bôa qualidade a preços módicos

10/12

TORREFAÇÃO BRASIL

CAFÉ PAULISTA

Camillo da Silva Ferreira

Rua 22 N. 1392 -:- Telefone, 324 -:- BARRETOS

Linha Paulista -:- Estado de São Paulo

O nomadismo da propagação cafeeira

UM TEMA CONTROVERTIDO E QUE MERECE ALGUNS COMENTÁRIOS

Ennio Testa

Já foi apreciada, nestas colunas, a iniciativa da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, de promover o fomento da produção de suas velhas zonas, especialmente no que concerne ao café, estimulando o plantio de novos cafezais, ou a restauração dos velhos, quando possível. Para êsse fim, aquela antiga e benemérita Companhia, que serve a uma de nossas melhores e mais bem aparelhadas zonas cafeeiras, produtora dos melhores cafés do país, chegou até a criar um departamento especializado, compreendendo estudos, mecanização, etc., e que divulga os seus trabalhos por meio de um bem feito Boletim. Da parte agronômica estava encarregado até há pouco, o dr. William W. Coelho de Souza, competente técnico, posteriormente chamado a prestar serviços junto à Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, precisamente em trabalhos análogos.

Referindo-se a êsse assunto, o sr. Teófilo de Andrade, acatado técnico e cronista de assuntos cafeeiros, fez, entre outros os seguintes comentários, reproduzidos em um conceituado vespertino desta Capital, sob a assinatura de "Macróbio", transparente pseudónimo de um apreciado jornalista da imprensa paulistana:

"Outrora vivíamos na fase nômade da cultura cafeeira. Derrubava-se a mata e, no seu solo rico de humus, fundávamos a lavoura de café. Tirávamos dela o que a terra dava. Nunca, porém, cuidamos de restituir ao solo o que dêle arrancava a planta. E, pior do que isso, nunca cuidamos de defender a camada de humus do solo contra a ação das chuvas e dos ventos, esta nas épocas de sêca, e, muito menos, de restaurar os desgastes da erosão. O resultado foi que a terra, pràticamente, se esgotou no período de duas gerações".

Discorda dessas asserções do sr. Teófilo de Andrade o sr. **Macróbio.** E diz que dessa afirmativa muito se tem abusado, na imprnsa, na literatura técnica e na tribuna, achando que ela não condiz com a realidade dos fatos.

"Para dar essa qualificação à cultura cafeeira, — diz êle — seria preciso que os setôres de produção se substituíssem uns aos outros, com o desaparecimento dos anteriores, em vez de se acrescentarem, num característico mais definido de expansão, embora com declínio na produtividade dos mais velhos, o que é regularmente biológico. Mesmo levando em consideração que inúmeras culturas antigas já não subsistem nos Estados do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, as atividades cafeeiras dêsses Estados ainda permanecem nas culturas novas das mesmas regiões, algumas com perspectivas de reexpansão pelo sistema de sombreamento."

"Nomadismo, — diz também o sr. Macróbio — significa mudança permanente de zona, como fazem os bugres, em busca de lugares de caça."

* * *

Talvés seja um pouco forte a expressão "nomadismo, empregada para caracterizar o fenômeno de que vimos tratando. Ela, todavia, tem sido empregada por muitos outros comentadores, entre os quais o sr. Menezes Sobrinho, compe-

tente agrônomo e comentador, há pouco desaparecido do número dos vivos. E acreditamos que, realmente, o que se tem verificado em relação à cultura cafeeira é, em última análise, uma espécie de nomadismo, pois se cada um dos cafezais, de per si, é plantado para durar muitas dezenas de anos, um século às vêzes, o que importa a criação de um aparelhamento fixo e estável, como as fazendas cafeeiras antigas, por outro lado, falando no sentido geográfico, ninguém póde negar que o café tem emigrado constantemente de léste para oéste, deixando, muitas vêzes atrás de si, terras pobres, erosadas e desnudas. Monteiro Lobato se referiu, também, ao fato, em seu livro "A onda verde", a qual, na sua expressão literária, era a dos cafezais, que, muito antes de Hitler e do sr. Getúlio Vargas, tinham já empreendido a **marcha para o oéste,** deixando atrás de si, diz ainda Lobato as Cidades Mortas" . . .

Acha o sr. Macróbio que os cafeeiros novos se acrescentam aos velhos, os quais decaem em produtividade, o que é regularmente biológico. Discordamos duplamente : em primeiro lugar, os novos não se acrescentam, de fato, aos velhos, a não ser por algumas décadas, pois os velhos afinal desaparecem ; em segundo lugar, se é biológico que os velhos desapareçam, razoável seria que, no lugar dêles surgissem outros, novos, como acontece em tôdas as culturas, em países de terras muito mais **velhas** do que o nosso. Quanto à sua afirmativa de que, se "inúmeras culturas antigas já não subsistem, nos Estados de Rio, Minas e S. Paulo, as atividades cafeeiras dêsses Estados ainda permanecem nas culturas novas das mesmas regiões", isso só vem, a nosso ver, confirmar aquele **nomadismo** a que vimos aludindo.

Diz, em seguida, o sr. **Macróbio** que "a admitir-se para a cafeicultura a classificação de nomadismo, devemos então reconhecer que, muito mais do que o café, foram nômades a cana de açúcar e o algodão". De pleno acôrdo, mas isso não inocenta a cafeicultura, que também o foi. Aliás, no Brasil tôda a agricultura, diremos mais, a própria indústria extrativa (da herva mate, do pinho, etc.,) tem sido nômade. Só agora se está tratando de fixá-las, formando-se pinhais cultivados, cafeeiros sombreados, (que serão estáveis) culturas de cana de açúcar irrigadas e adubadas, que igualmente o serão.

* * *

Merece também comentários de **Macróbio** a afirmativa do sr. Teófilo de Andrade, de que tirávamos da lavoura de café o que a terra dava, e "nunca cuidamos de restituir-lhe o que dela arrancava a planta, nunca cuidamos de defender a camada de humus do solo contra a ação das chuvas e dos ventos. Ora, muitos outros comentadores teem afirmado a mesma cousa. Alguns teem ido mais longe, como, por exemplo, o sr. Menezes Sobrinho, que afirmou ser a nossa agricultura uma espécie de mineração, uma exploração do "filão esquivo de humus", uma agricultura que migrava continuamente, à procura dêsse humus :

Os fazendeiros que o sr. Macróbio cita, a seguir, como praticando a defesa do solo, já nos antigos tempos, são excepções que confirmam a regra. Em todos os tempos, principalmente em S. Paulo, houve fazendeiros devotadosà su a gleba e suficientemente cultos ou observadores para cuidar da sua terra e dos seus cafezais. Adubação, também, já a faziam, e alguns até muito satisfatóriamente. Mas, tão poucos . . . A prova é que, hoje ainda, depois de tôdas as campanhas, depois que a ciência da conservação do solo, da adubação racional, do reflorestamento, tanto progrediram, depois que ilustres agrônomos nossos se dedicaram, de corpo e alma, à difusão de tudo o que teem feito os experimentadores, aquí e alhures, ainda muita gente forma cafezais e derriba florestas sem quaisquer cuidados, quer de defesa do solo, quer de recuperação das matas. Se o sr. **Macróbio** duvida, que vá ao norte do Paraná, o último pouso da "onda verde".

A campanha regeneradora, entretanto, se vai fazendo intensa. E não sómente aquí, como em todo o país e em tôda a América, como nô-lo revelam as publicações que nos chegam às mãos.

E' de se esperar que, dentro de alguns anos, tôdas as atividades agrícolas sejam racionalmente feitas, e especialmente no que diz respeito aos cafezais, não mais tenhamos que ir procurar o "bafo do sertão", visto como os cafeeiros se tornarão plantas de pomar, e como estas serão tratados.

BALANÇAS J. MICHELETTI

Premiada com Med. de Ouro, na 5.ª Feira Nacional das Industrias

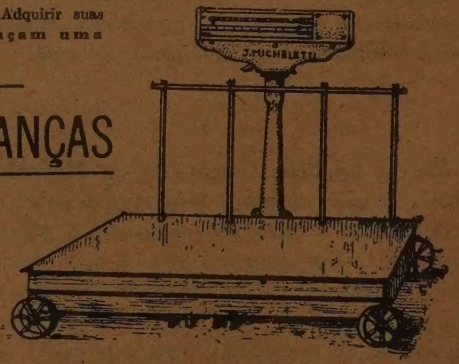
De 300 até 100.000 quilos

CONSTRUIDAS EM FERRO LAMINADO, SEM PESOS

VENDAS GARANTIDAS

Transversais, Quadradas e Retangulares. :-: Solidas, Perfeitas e Garantidas para pesar Sacarias, Algodão, Veiculos, Bobinas e Fardos Carrinhos para Armazens e qualquer tipo sob encomenda.

Antes de Adquirir suas Balanças; Façam uma Consulta



AO REI DAS BALANÇAS

ESPECIALISTA EM CONSÊRTOS

FÁBRICA:

RUA MENDES JUNIOR, 401 - Fone 9-4628

SEÇÃO VENDAS:

RUA BRIG. TOBIAS, 406 - Fone 4-3424

SÃO PAULO

6/6

Torrefação e Moagem do Café

"SUBLIME"

Irmãos Abrão

Rua 18 n. 1237 -:- Fone, 5-4-1 -:- BARRETOS

Estado de São Paulo

Irmãos Abouchar Ltda.

Praça Julio Mesquita, 84-96-102

FONE: 4-0124

— SÃO PAULO —

Pneus e Câmaras de Ar de todas as marcas. — Rodas p/ Autos e Caminhões. — Recautchutagem, Vulcanisação e Consertos.

Especialistas em Pneus para:

TRATORES - AVIÕES - ETC.

6/12

Conservação do solo em cafezal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

Níveis de Lunêta — Os níveis de lunêta conforme ilustra o Gráfico LII, caracterizam-se por ser a visada feita através lentes mais ou menos possantes enfechadas em um tubo, cujo eixo é colocado na horizontal com auxílio de um ou mais níveis de bôlha.

Uma grande variedade de níveis de lunêta é encontrada no comércio, cada fabricante apresentando, em geral, uma série de modelos com diferentes características de funcionamento e precisão. Os principais tipos de níveis de lunêta, entretanto, são: (1) **o nível de mão,** consistindo apenas em um tubo com um nível de bôlha; (2) **o clinômetro,** eclímetro ou clisímetro, em que o nível de bôlha é articulado com uma escala graduada indicadora de sua declividade sôbre o eixo da lunêta ou, em que um tambor, também graduado, é mantido sempre na mesma posição por um contrapêso, dentro de uma caixa móvel em que se encontra o visôr; (3) **o nível de fazendeiro,** em que uma lunêta simples é assentada sôbre um limbo horizontal graduado destinado a medir os ângulos horizontais das visadas; (4) **o nível de precisão,** em que uma lunêta de potência variável, pode ser posta na horizontal com auxílio de um nível de bôlha de precisão; e, (5) **o teodolito,** que além de poder fazer visadas horizontais, pode, também. fazer visadas em quaisquer ângulos verticais ou horizontais.

Os nivelamentos com os níveis de lunêta são feitos com auxílio de miras dotadas de marcas ajustáveis à guiza de alvo, ou, com auxílio das chamadas miras falantes, cuja graduação bem visível permite leituras a grandes distâncias. O primeiro tipo de mira é, em geral, usado com as lunêtas de pequeno aumento.

Os níveis de lunêta, especialmente os do tipo de precisão e os teodolitos, são em geral caros demais para que apenas os trabalhos de locação de algumas poucas práticas conservacionistas justifiquem a sua aquisição pelos agricultores. São entretanto, os mais recomendados para marcação das práticas de caráter permanente, como sejam os terraços. Os agricultores que não os possuírem poderão alugá-los ou pagar os serviços de técnicos que os possuam.

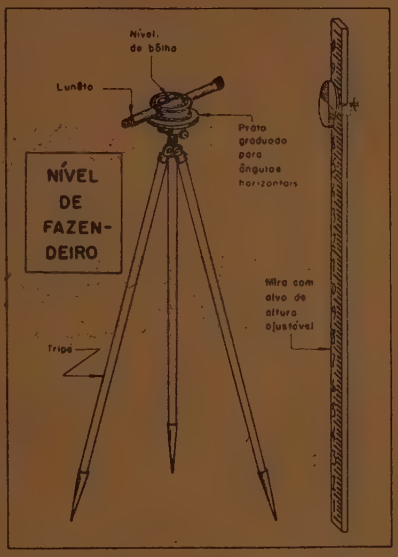
Utilização dos Níveis

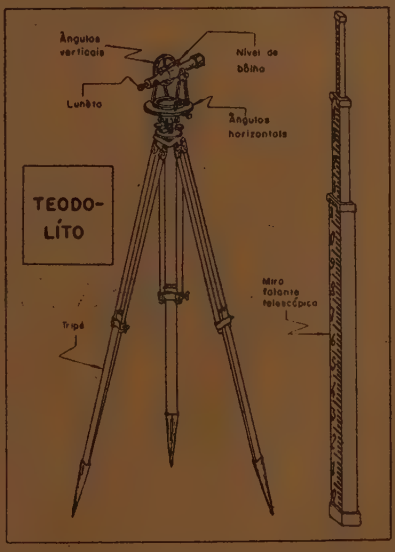
Nos trabalhos de locação das curvas de nível que servirão de base para a orientação das práticas conservacionistas, os níveis podem ser utilizados, também, para a determinação do gráu de declive do terreno e para a marcação dos pontos de partida das linhas niveladas, que, algumas vêzes se faz necessária antes da locação propriamente dita das curvas de nível. Vejamos, a seguir, o modo de proceder nesses diferentes casos.

Determinação do Gráu de Declive do Terreno — Pelo que já tivemos oportunidade de ver, na discussão das diferentes práticas conservacionistas, o conhecimento do gráu de declive do terreno, se faz frequentemente necessário não sòmente na escolha da prática a ser usada, como também, na determinação de seu espaçamento e de seu dimensionamento mais conveniente.

GRÁFICO LII

NÍVEIS DE LUNÊTA





A representação do gráu de declive de um terreno, se faz, geralmente, pela diferença de nível ou espaçamento vertical existente entre dois pontos de afastamento horizontal conhecido. Considera-se, usualmente, um espaçamento horizontal igual a 100, de tal modo a ser o gráu de declive expresso em percentagem (%). Quando se diz, por exemplo, que um terreno tem 10% (dez por cento) de declive, entende-se que, ao longo da direção de maior caimento, para cada 100 metros de caminho percorrido na horizontal o terreno sobe ou desce 10 metros, o que seria a mesma cousa que subir ou descer 5 metros em cada 50 metros percorridos na horizontal, que subir ou descer 1 metro em cada 10 metros percorridos na horizontal, e, assim por diante.

Dessa forma, para se determinar o gráu de declive de um terreno, basta medir qual seja a distância vertical ou diferença de nível que medeia entre dois pontos situados ao longo da linha de maior caimento e cujo espaçamento horizontal seja conhecido (10 metros, 20 metros, 50 metros, etc.), determinando-se, em seguida, por uma simples regra de três, a altura, em metros, correspondente a 100 metros, a qual, como vimos, será exatamente a percentagem (%) representativa do gráu de declive do terreno.

Alguns níveis do tipo clinômetro ou eclímetro a que tivemos oportunidade de nos referir, permitem fazer uma leitura do ângulo de inclinação do terreno sôbre o horizonte já diretamente em percentagem, sem a necessidade de se fazer a medição da diferença de nível entre dois pontos de afastamento horizontal conhecido. A determinação do gráu de declive com os mesmos se faz dirigindo a sua visada paralelamente à linha de maior declive do terreno, e, ajustando, concomitantemente, o nível de bôlha ou o pêndulo em sua posição indicadora de horizontalidade.

No Gráfico LIII procuramos ilustrar a maneira usual de determinar o gráu de declive de um terreno com auxílio de níveis que não sejam os de tipo clinômetro. De acôrdo com o tipo de nível adotado, a diferença de nível (H) ou espaçamento vertical (EV), entre dois pontos (A e B) de afastamento (L) ou espaçamento horizontal (EH) conhecido, é obtida em uma única leitura ou em várias medições parciais.

A determinação do grau de declive do terreno se faz sempre ao longo da direção de maior caimento e em pontos bem representativos da declividade média. Se a topografia do terreno não for muito regular será conveniente, não sòmente aumentar o afastamento horizontal entre os pontos a serem nivelados, como, também, repetir um maior número de vêzes as determinações, em posições diferentes do terreno, para se conseguir uma média mais representativa da área.

Marcação dos Pontos de Partida das Linhas Niveladas — Conhecido o gráu de declive do terreno, determina-se, facilmente, o espaçamento a ser adotado entre as linhas niveladas. A etapa seguinte da locação das curvas de nível será, então, a marcação, sôbre o terreno, dos pontos de partida das linhas niveladas.

Estes pontos de partida para o nivelamento, poderão ser marcados em função do espaçamento horizontal (EH) ou em função do espaçamento vertical (EV) entre as linhas niveladas. Conhecido um dos espaçamentos, o outro poderá ser obtido fàcilmente com auxílio do gráu de declive do terreno, da seguinte maneira :

$$EH = 100 \frac{EV}{D} \text{ ; ou } EV = \frac{EH \cdot D}{100}$$

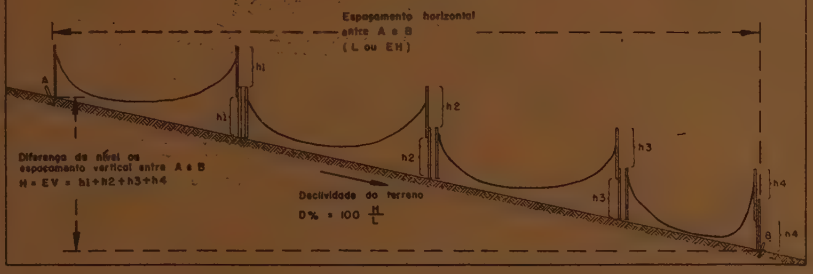
GRÁFICO LIII

MEDIÇÃO DE DIFERENÇA DE NÍVEL

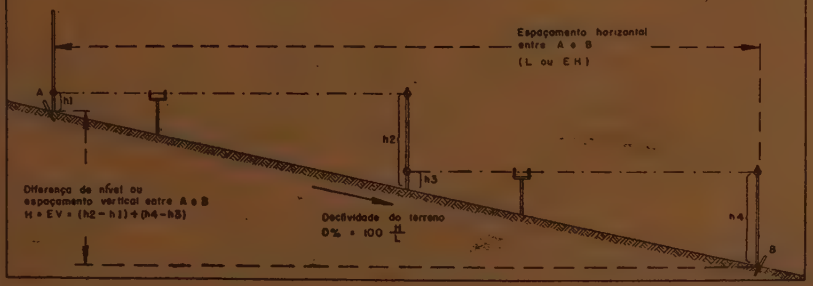
DETERMINAÇÃO DO GRAU DE DECLIVE DO TERRENO (D) OU MARCAÇÃO DOS PONTOS DE PARTIDA DAS LINHAS NIVELADAS EM FUNÇÃO DO ESPAÇAMENTO VERTICAL (EV)

NÍVEL TIPO TRAPÉZIO E RÉGUA GRADUADA

NÍVEL DE BORRACHA COM SUPORTE DE ALTURA AJUSTÁVEL



NÍVEL DE VISÔR COM SUPORTE DE ALTURA FIXA



Em geral é mais cômodo marcar os pontos de partida das linhas niveladas medindo-se sôbre o terreno o seu afastamento horizontal (EH), entretanto, em virtude da variação de declividade que possa ocorrer, e, do fato de a linha de maior declive escolhida para marcação dos pontos de partida das linhas niveladas nem sempre representar a declividade média do terreno, um espaçamento mais regular se obterá determinando-se, sôbre o terreno, a posição dos pontos de partida em função do espaçamento vertical (EV) ou diferença de altura (H).

O modo de marcar, sôbre o terreno, os pontos de partida das linhas niveladas, com auxílio dos principais tipos de nível, será semelhante ao adotado na determinação do gráu de declive. A única diferença é que, em vez de a incognita ser a diferença de nível (H) entre os dois pontos (A e B) do terreno, e, de a dimensão conhecida ser o espaçamento horizontal (EH) entre os dois pontos, a diferença de nível (H) é conhecida e procura-se, sôbre o terreno, encontrar o respectivo espaçamento horizontal (EH), conforme ilustra o Gráfico LIII.

Locação de Perfil das Linhas Niveladas — As diferentes modalidades de terraços, inclusive a dos cordões em contôrno, conforme já tivemos ocasião de ver, poderão ser locadas em nível absoluto, com um gradiente nulo, portanto, ou, poderão ser locadas com pequenos caimentos, para permitir a drenagem dos excessos de água de chuva.

Para locação de uma linha cujo perfil deva ser em nível absoluto, bastará igualar a altura dos suportes do nível ou ajustar a sua visada para uma altura de mira igual à altura da lunêta, marcando, sôbre o terreno, pontos de igual altura, a distâncias quaisquer. Não haverá necessidade de se medir o afastamento horizontal entre os pontos nivelados.

Para locação de linhas cujo perfil deva apresentar um pequeno caimento para uma das extremidades, entretanto, já haverá necessidade de um pouco mais de atenção por parte do operador. No Gráfico LIV procuramos ilustrar o processo de locação de linhas com perfil ligeiramente inclinado, usando os principais tipos de nível.

O acréscimo ou diminuição (h) de altura a se fazer numa determinada distância (L), afim de que o perfil da linha nivelada apresente um gradiente (G) descendente ou ascendente, conforme o sentido da marcação, será obtido fàcilmente por uma simples regra de três.

Conforme a expressão do gradiente (G) seja em "percentagem" (%), ou em "por mil" (‰), ter-se-à, respectivamente, as seguintes proporções :

$$\frac{h}{L} = \frac{G}{100}; \quad e \quad \frac{h}{L} = \frac{G}{1000}$$

Assim sendo, o acréscimo ou subtração de altura em centímetros (h_{cm}) será o produto do afastamento horizontal em metros (L_m) pelo gradiente em "percentagem" (G %) :

$$h_{cm} = L_m \cdot G\ \%$$

ou, então em milímetros (h_{mm}), será o produto do afastamento horizontal em metros (L_m) pelo gradiente em "por mil" (G‰) :

$$h_{mm} = L_m \cdot G‰$$

GRÁFICO LIV

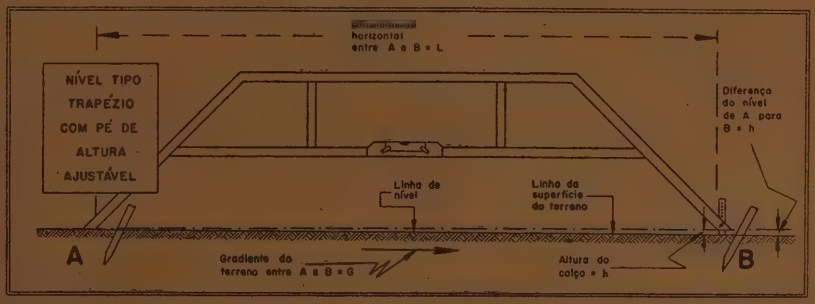
LOCAÇÃO DE CURVAS COM PEQUENO GRADIENTE

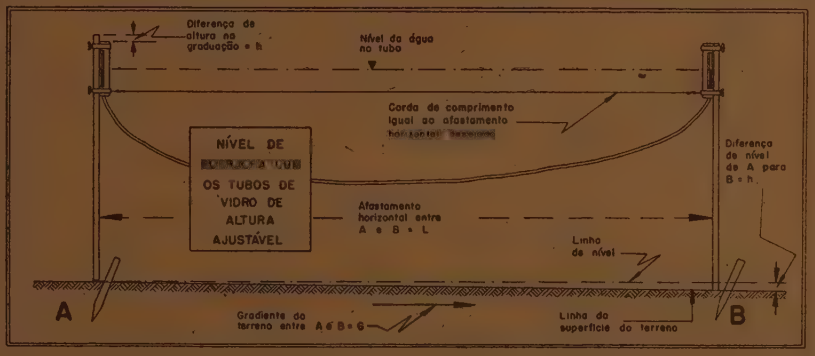
$$\begin{cases} h_{cm} = L_m \times G\% \\ h_{mm} = L_m \times G‰ \end{cases}$$

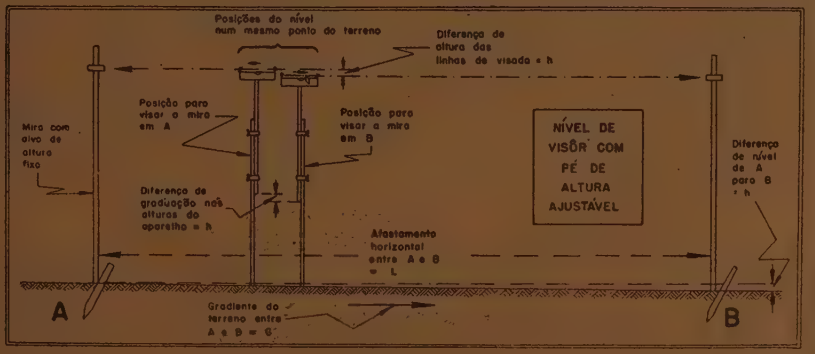
EXEMPLO

Conhecendo-se:
- G = 0,3% = 3‰
- L = 5m

Tem-se:
- h = 5 x 0,3 = 1,5cm
- h = 5 x 3 = 15mm







Empregando-se níveis do tipo dos trapézios, a diferença de altura (h) poderá ser adicionada a um dos pés por meio de um calço provisório, ou, então, por meio de uma mudança de furo no pé de altura ajustável.

Sendo empregados níveis de borracha, valer-se-à, igualmente, de calços provisórios em um dos pés, ou, de ajustes de altura, seja por deslocamento de um dos tubos de vidro sôbre o suporte, seja por modificação do comprimento de um dos pés.

Nos níveis de visôr, o acréscimo ou subtração de altura entre dois pontos do terreno, obter-se-á pelo ajuste da altura do aparelho, ficando fixo o alvo da mira, ou, então, pelo ajuste do alvo ou ponto de leitura da mira, ficando fixa a altura do aparelho.

Em qualquer dos casos será necessário prestar bastante atenção afim de não se modificar o sentido de caimento da linha nivelada, por marcação de pontos mais altos quando deveriam ser mais baixos e vice-versa.

Os pontos nivelados vão sendo marcados no terreno com auxílio de estacas, de bambú ou madeira, ou, no caso de terreno limpo, com piques de enxada ou enxadão, ou com riscos de um riscador ou arado.

Em seguida, far-se-á um acerto na linha demarcada, deslocando-se as estacas um pouco mais para cima ou para baixo de modo a se eliminar as quinas e curvas abruptas no caso dos terrenos ainda sem café plantado, e, a se contornar os pés de café sôbre que coincidiu a linha nivelada no caso de cafezais já formados.

Nos terrenos abertos, em que se vai plantar ainda o cafezal, o acerto da linha nivelada poderá ser feito por dois homens, um deslocando as estacas e o outro, a uma certa distância sôbre a linha nivelada, dando orientação para êsse deslocamento em função do conjunto. Este acerto poderá ser feito, também, diretamente ao se passar o equipamento que vai deslocar a terra ao longo da linha nivelada, pois a tendência natural do mesmo já é essa de atalhar o caminho e suavizar as curvas apertadas.

Nos terrenos em que o cafezal já está formado e quando a marcação das curvas de nível fôr para fim de construção de cordões em contôrno, as estacas são deslocadas para cima ou para baixo dos cafeeiros encontrados sôbre a linha nivelada, numa forma tal a ficarem no meio das ruas, a igual distância entre os cafeeiros mais próximos. Ao se construir os cordões ter-se-à o cuidado de aprofundar um pouco mais as valetas nos pontos deslocados para o lado de cima dos cafeeiros, e, de reforçar proporcionalmente a altura dos camalhões nos pontos deslocados para o lado de baixo, numa forma tal a que o fundo das valetas, assim como o tôpo dos camalhões ou diques de terra, depois de construídos, venham a apresentar o mesmo gradiente da linha nivelada que lhes serviu de orientação.

(Continua no próximo Boletim)

A PRÁTICA DO COMBATE QUÍMICO À BROCA DO CAFÉ

C. A. Seixas

A lavoura de café do Estado de São Paulo, reduzida a 976 milhões de cafeeiros, é ainda o maior patrimônio criado pelo homem, que possuem os brasileiros.

Dentre os principais produtos de exportação nacional, o café ocupa o primeiro lugar representando 36,08% das exportações, seguindo-se-lhe o algodão com 6,23%. É o café, portanto, a maior fonte de cambiais que possuímos. É ainda o café que permite ao Brasil manter intercâmbio comercial com outros países.

A broca do café, delapidando êste patrimônio, abala a economia do país, uma vez que se está expandindo por tôdas as regiões cafeeiras, desde o Paraná até a Bahia.

Agora que os preços são mais compensadores, que sobrevieram condições climáticas satisfatórias, estando as lavouras de modo geral bem preparadas para maiores produções, que surgem as grandes possibilidades dos mercados europeus, todo o esfôrço deverá ser feito objetivando o contrôle da praga.

Encarando o lado técnico do problema, o Instituto Biológico de São Paulo, além de estudar e distribuir a vêspa de Uganda e recomendar o repasse como vinha fazendo, experimentou e estabeleceu com sucesso um novo método para armar o cafeicultor contra o principal inimigo da sua produção.

É bem verdade que, sòmente um número limitado de lavradores conseguiu polvilhadeiras e inseticidas para proteção da safra de 1948, diante das dificuldades encontradas na pronta mobilização dos recursos, que seriam necessários para apoiar a economia das regiões cafeeiras. Os lavradores que já iniciaram o combate químico e que estão, nas mais diversas zonas do Estado, executando os tratamentos com polvilhadeiras manuais, a motor ou ainda com avião e helicóptero, deverão manter contacto com o Instituto Biológico, o qual procura centralizar, estudar e selecionar as informações e a experiência que decorrem dêsses tratamentos, de modo que as suas atividades possam ser também úteis, de futuro, aos seus próprios vizinhos. Aliás, a colaboração que recebemos dos particulares foi valiosa, tendo contribuído para a obtenção de muitas das observações que serão aquí apresentadas.

Da experiência até agora colhida, já se pode concluir que o combate à broca do café e a consequente redução dos prejuízos são possíveis com os novos métodos. Já parece perfeitamente assentado ser o polvilhamento o melhor meio de aplicação de inseticidas e os resultados conseguidos com hexacloreto de benzeno são de modo a indicar o seu largo emprêgo, como sendo o inseticida, até agora verificado, mais ativo contra esta praga.

Observações fundamentais

A observação de dois fatos, relacionados com os hábitos da praga, nos indicaram, inicialmente, a possibilidade de obter o contrôle químico da broca do café, a saber :

1 — O inseto adulto (fêmea fecundada), que abandona o fruto sêco remanescente da colheita, procurando os frutos da nova safra, transita pelas folhas, galhos e por sôbre os frutos, dos quais perfura um. Frequentemente tenta, antes disso, penetrar em outros, que ficam marcados por uma perfuração apenas inicial. Durante essa peregrinação em tentativa de penetração, a broca, que prolifera exclusivamente no interior dos frutos de café, onde passa quase todo seu ciclo vital, se expõe por algumas horas à ação dos inseticidas de contacto, e êsse período verificamos ser suficiente para intoxicá-la.

Fig. 1 — A esquerda, um fruto de café sôbre o qual a broca transita antes de penetrá-lo. Ao centro, onde a penetração é superficial. Nos dois casos o contrôle químico da broca é possível. No fruto à direita vê-se uma penetração mais adiantada onde já existe prole. Nestas condições o contrôle é difícil.

2 — A broca, que perfura o fruto ainda verde e bastante aquoso da nova safra, permanece vários dias na periferia do mesmo até que, perdendo água, êle se torne mais consistente. Só então aprofunda sua galeria través do grão de café (Fig. 1). Observa-se no campo, nesta ocasião, que a broca, assim estacionada na periferia, é perfeitamente visível ao observador, através do orifício de penetração. Nesta situação verificamos também ser possível intoxicar a praga por meio dos modernos inseticidas.

Os Inseticidas

O mecanismo de intoxicação do inseto foi estabelecido a partir dessas observações, pois, a ação tóxica dos inseticidas empregados se faz sentir sôbre a praga, principalmente quando a mesma se encontra nas condições indicadas, e, ainda, quando transita de um fruto para outro, durante tôda fase de maturação dêstes, quando as fêmeas, resultantes das gerações do mesmo ano, procuram novos frutos para infestar.

A ação inseticida de um produto se faz sentir por ingestão, por contacto, por fumigação ou ainda por serem êstes repelentes aos insetos, afugentando-os. Os inseticidas com ação de contacto despertaram mais interêsse para o caso da broca, daí a idéia do emprêgo do D D T, (diclorodifeniltricloroetana), do Rhodiatox (tiofosfato de dietilparanitrofenila) e do BHC (hexacloreto de benzeno), que também tem ação fulmigante.

DDT — Aplicado em polvilhamento na concentração de 5%, diminuiu a população de broca do cafezal tratado, sem impedir, no entanto, a atividade do inseto, que continuou a perfurar novos frutos, onde foram, posteriormente, observadas novas posturas. Os tratamentos rigorosos praticados nos talhões experimentais não evitaram, como se desejava, a atividade da broca, cuja infestação se reduziu a 7,3%, enquanto o tratamento com BHC não apresentava mais do que 0,2% de infestação.

Rhodiatox — Já empregado em São Paulo como inseticida de contacto contra outras pragas de plantas econômicas, principalmente contra as do algodoeiro, foi experimentado contra a broca do café. A despeito dos bons resultados conseguidos inicialmente em laboratório, não foi alcançado contrôle satisfatório no campo, tendo sido, aí polvilhado, inicialmente, na concentração de 0,25% e posteriormente a 0,50%, diluído em talco de bôa qualidade. A aplicação inicial foi feita no município de Gália, (Fazenda São José da Figueira Branca), posteriormente em Cafelândia (Fazenda Chantebled), e por último em Ipauçú (Fazenda Palmeiras), onde tínhamos cafezais com infestações iniciais. As observações que temos feito de aplicações, em diferentes épocas, nas três diferentes zonas do Estado, Alta paulista, Noroeste e Sorocabana, não permitem a indicação do Rhodiatox para o combate à broca nas concentrações usadas, que são os que se encontram no mercado.

BHC — Êste inseticida (também conhecido como 666) é o hexacloreto de benzeno, um produto obtido a partir do cloro e do benzol, em presença de catalizadores.

O produto que se encontra no mercado possúi 50% de hexacloreto de benzeno e outro tanto de pó inerte. Em sua composição química existem vários isômeros, mas apenas o isômero gama possúi ação inseticida. O produto comercial com 50% de hexacloreto de benzeno contém 6% de isômero gama, razão porque, ao tratarmos dêsse inseticida, indicaremos sempre a concentração das diferentes misturas inseticidas em relação ao isômero gama. Já há fabricação norte-americana de produtos com 8, 10 e mesmo 12% de isômero gama.

O nome BHC se generalizou entre os lavradores que o encontram impresso nos tambores do produto, entre importadores e de tal maneira se difundiu que a própria lei estadual de n.º 86 de 27 de Fevereiro de 1948, se refere a verbas destinadas à aquisição de BHC o que é perfeitamente claro. Existe já um aparelho que realiza polvilhamentos aéreos dos cafezais batizado com as três letras, B-H-C.

Destinando-se o presente trabalho ao lavrador nos referimos ao inseticida designando-o pelas três letras já consagradas.

O BHC tem, além da ação de contacto, a de ingestão, funcionando também como fumigante, pois volatiza-se emanando gases tóxicos o que tem sido fator de grande importância no combate à broca, quando esta já penetrou o fruto sem ter aprofundado sua galeria.

O BHC é encontrado sob forma de pó, não só para ser aplicado por via sêca, mas também para ser utilizado por via úmida, isto é, em suspensão aquosa, sob a fórma de pulverizações. Experimentalmente, aplicamos, além dêsses pós o produto líquido dispersível em água. Trataremos mais detidamente da aplicação por via sêca por ser a que realmente mais interessa ao lavrador, no combate à broca do café.

Os resultados conseguidos com o BHC aplicado sob a fórma de polvilhamentos são bem satisfatórios. É possível com êsse inseticida reduzir a população de broca para níveis econômicamente insignificantes. Na Fazenda São José da Figueira Branca em Gália e Fazenda Palmeiras em Ipauçú as infestações nos tratamentos feitos em tempo oportuno são de 0,23% e 0,83% respectivamente, enquanto os talhões não tratados apresentam infestações sempre maiores do que 60%. Nos tratamentos mais tardios, tem se verificado a interrupção da atividade procriadora da broca, evitando-se os grandes prejuízos causados na fase final de maturação dos frutos.

Quanto à toxidez do produto para os mamíferos, sabe-se que serão necessários 1,15 g de BHC por kg de pêso vivo, administrados diàriamente durante 7 dias consecutivos, para determinar a morte por intoxicação. Para um homem de 60 kg seria necessária a ingestão de 75 g de BHC por dia, ou seja, mais de 1,5 kg de um produto contendo 2% de isômero gama, para determinar intoxicação e morte. Verifica-se por aí ser muito alta a quantidade tóxica para o homem que, em hipótese alguma, a ingerirá durante os trabalhos de polvilhamento.

Temos exigido das pessôas que o aplicam no campo ou que o manipulam na diluição com talco, que usem máscaras contra pó. Em todos os trabalhos, principalmente na indústria, em que há necessidade de operar em ambiente de poeira, os operários devem proteger as vias respiratórias. O BHC, vem sendo aplicado desde o mês de Outubro de 1947, em várias propriedades e em diferentes zonas do Estado, ininterruptamente, sem que se houvesse verificado casos de intoxicação de homens ou mesmo dos animais que puxam as carretas com polvilhadeiras.

Várias marcas registradas são já conhecidas pelos lavradores. Os nomes variam de acôrdo com o país de origem conforme a relação seguinte :

Nome	Pais de origem	Concentração
Lexone	EE. UU.	6%
Gamateroz	EE. UU.	2%
Gamaxol	EE. UU.	6 a 10%
Trivex	EE. UU.	6%
Agrocide	Inglaterra	0,25 a 6%
Hexiclan	Nacional	1,5 e 2,4%
Gammexane	Inglaterra	6%
Gamerial	EE. UU.	1,5 e 2%
Penco	EE. UU.	10 e 12%
G 8	EE. UU.	8%
Gamunião	EE. UU.	1., 1,5 e 2%

Outros inseticidas tais como o Toxaphene e Octaklor estão sendo experimentados. O BHC, no entanto, é o inseticida que desde já póde ser indicado aos lavradores interessados no contrôle econômico da praga, que outro não pode ser o objetivo dos que mantêm lavouras de custeio elevado.

Com relação à possibilidade do BHC comunicar ao café, proveniente das culturas tratadas, qualquer gôsto que o prejudique comercialmente, incluímos nos nossos planos de trabalho uma verificação detalhada dêsse fato em relação a todos os inseticidas utilizados.

Em provas prévias já realizadas, (em que foi feita a bebida de várias amostras procedentes de talhões tratados com BHC e não tratados) os provadores não distin-

guiram qualquer gôsto estranho que lhes permitisse distinguir, por êsse fato, qualquer das amostras. As provas definitivas serão realizadas, oportunamente, por vários provadores oficiais, após a colheita regular dos talhões em experiência.

É interessante lembrar que na ocasião em que se preconizou o expurgo do café colhido, em câmaras próprias, com o bissulfureto de carbono, estabeleceu-se séria polêmica devido à possibilidade de alteração do gôsto. Tratava-se então de um fumigante de cheiro ativo, aplicado em ambiente confinado, sôbre o produto colhido ao entrar em fase de preparo para o benefício. Feitas as provas de bebida, esclareceu-se o assunto e o expurgo tem sido feito rotineiramente em grande número de fazendas de café, sem qualquer preocupação neste sentido. Trata-se agora de um produto aplicado na cultura, ao ar livre, sob a ação dos ventos e sobretudo do sol. As provas de bebidas, também agora, deverão esclarecer o assunto definitivamente.

Prova de bebida de cafés tratados com inseticidas

O plano inicialmente organizado para contrôle químico da broca de café, * incluía a verificação posterior da bebida dos cafés tratados com diferentes inseticidas, diante da possibilidade dos inseticidas experimentados determinarem a modificação do gosto do produto. Essa constatação só poderia ser feita após a maturação dos frutos dos talhões que receberam tratamentos, dando oportunidade, neste interregno às mais desencontradas opiniões, sem nenhum apôio experimental que se levantaram sôbre o assunto. Com o objetivo de proceder à prova de degustação, um ensaio foi realizado em Gália, na Fazenda São José da Figueira Branca, Foram feitos tratamentos com polvilhadeira a motor em oito blocos de 100 cafeeiros cada um, sendo deixados dois dêles sem qualquer tratamento. Foram feitos polvilhamentos com os seguintes inseticidas diluídos em talco : BHC (hexacloreto de benzeno) a 2% de isômero gama, DDT (diclorodifenil tricloretana) a 5%, e Rhodiatox (tiofosfato de dietilparanitrofenila) a 0,25%. Cada um dêstes tratamentos de inseticida foi feito em dois diferentes blocos dentre os oito já referidos.

Foram executadas seis aplicações de inseticida nas seguintes datas : 28 de Outubro, 2 de Novembro, 11 de Novembro, 17 de Novembro, 14 de Dezembro e 17 de Fevereiro. O inseticida foi aplicado mais vêzes do que se faz na prática, porque havia interêsse em manter a planta, inclusive frutos, sob a ação constante dos inseticidas. Assim, após as chuvas que foram frequentes neste período a aplicação de inseticida era repetida.

A quantidade de pó inseticida polvilhado em cada aplicação foi de 42 gramas por planta. Tendo sido feitas seis aplicações, verifica-se no caso dos blocos tratados com BHC a 2% de isômero gama, que cada planta recebeu 5 grs. dêste isômero. Nos tratamentos normais que vem sendo indicados cada planta recebe em média 0,84 grs. e no máximo 1,26 gramas de ;sômero gama. Foram empregadas dosagens bem mais elevadas do que se usa na prática, com objetivo de obter provas finais que fossem bastante conclusivas.

Em 12 de Março, após o último tratamento, a colheita de cada bloco foi feita a dedo, separadamente. Sòmente foram colhidos os frutos cerejas que se encontravam já melados ou os já sêcos.

---

* Seixas C. A. — 1948 — Contrôle químico da broca do café.
O Biológico 13 (12) pg. 215.

As amostras foram levadas para o terreiro de café da fazenda e depois de beneficiadas, colocadas em latinhas próprias para amostras. Cada tratamento recebeu um número que foi colocado nas latinhas para identificação posterior.

Assim preparadas as amostras foram enviadas a 13 diferentes organizações dentre as quais três oficiais que mantêm provadores de café e dez firmas particulares que trabalham no comércio de café.

As amostras foram acompanhadas de carta em que se dizia, "há interêsse da nossa parte em conhecer a classificação comercial de cada amostra para o que vão as mesmas numeradas de um a seis".

Os números colocados nas latas correspondiam aos tratamentos, conforme relação abaixo :

1 — DDT a 5%
2 — Testemunha
3 — BHC com 2% de isômero gama
4 — Rhodiatox a 0,25%
5 — Testemunha
6 — BHC com 2% de isômero gama.

Os certificados das organizações oficiais foram os seguintes :

Departamento Nacional de Café

N.º 1 — Tipo 7-20, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.
N.º 2 — Tipo 7-30, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.
N.º 3 — Tipo 7-20, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.
N.º 4 — Tipo 7-20, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.
N.º 5 — Tipo 3/4, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.
N.º 6 — Tipo 7, bourbonado, bôa torração, bebida mole, côr verde, sólido, safra nova.

Superintendência dos Serviços do Café

	Torração	Bebida
N.º 1	Bôa	Ste. mole
N.º 2	Bôa	Dura
N.º 3	Bôa	Seftish
N.º 4	Bôa	Ste. mole
N.º 5	Bôa	Mole bôa
N.º 6	Bôa	Mole

Bolsa Oficial de Café de Santos

Amostra n.º 1 — Bebida mole
Amostra n.º 2 — Bebida dura
Amostra n.º 3 — Bebida mole
Amostra n.º 4 — Bebida estritamente mole
Amostra n.º 5 — Bebida estritamente mole
Amostra n.º 6 — Bebida estritamente mole

São as seguintes as firmas particulares que também procederam a prova de bebida das amostras enviadas :

1) — American Coffee Corporation — Santos
2) — Almeida Prado & Cia. — Santos
3) — Alves Ribeiro — Comissários Exportadores S/A. — Santos
4) — Brazilian Warrant Company Limited — Santos
5) — Companhia Leme Ferreira Comissária e Exportadora — Santos
6) — Companhia União dos Refinadores — São Paulo
7) — Hard, Rand & Cia. — Santos
8) — H. La Domus — Comissária e Exportadora S/A — Santos
9) — J. E. Mourão & Cia. Ltda. — Santos
10) — Queiroz Ferreira & Cia. — Santos.

Destas organizações oito confirmaram integralmente os laudos oficiais. Duas firmas indicam gosto estranho para tôdas as amostras. Tal indicação se referindo a tôdas as amostras, incluindo as testemunhas que não receberam nenhum tratamento, levam a crer que tenha interferido o gosto peculiar aos cafés de safra nova, ainda não descansados, o que aliás foi indicado pelo certificado do Departamento Nacional de Café.

O técnico em degustação de café, da Cia. União dos Refinadores, Snr. José Antonio Rosas, fez as provas prévias de bebida do presente trabalho; e prestou sua colaboração nos indicando as firmas de cujos laudos precisávamos. O referido técnico teve ocasião de beber amostras de café colhido em diferentes ocasiões para verificação da presença de gosto estranho. Após rigorosa pesquisa quanto ao odor e sabor, informou ser impossível distinguir por estas características as amostras tratadas das não tratadas, independente da época em que foram colhidas, não havendo qualquer alteração da torração e bebida.

Atualmente vários são os lavradores de zonas em que o café possúi maturação mais adiantada, que já colheram, beneficiaram e venderam seus cafés polvilhados para contrôle da broca, sem que tivesse ocorrido qualquer dificuldade por ocasião da classificação comercial da bebida, o que define o assunto na grande prática.

Os Pós Inertes

É bastante conhecida dos nossos lavradores, principalmente daquêles que cultivam o algodoeiro, a necessidade de diluir os produtos inseticidas empregados no combate às pragas. No caso do algodoeiro, para o combate ao coruquerê tem se empregado generalizadamente o arseniato de chumbo, que é sempre diluído

em água, permanecendo em suspensão, para ser aplicado em pulverizadores. No caso do tratamento do cafeeiro contra a broca, em que se aplicam os produtos por via sêca, também se procede à diluição, lançando-se mão dos pós ou veículos inertes. Êste veículo é misturado ao inseticida não só com o objetivo de diluí-lo para as concentrações desejadas, mas também distribuí-lo uniformemente pela planta, que deve ser atingida completamente, mesmo na parte mais interna de sua vegetação. Sendo o cafeeiro uma planta de vegetação bastante densa, principalmente nas regiões do Estado mais infestadas pela broca, torna-se particularmente importante a aplicação dos bons veículos, cujas nuvens inseticidas se mantenham por algum tempo em suspensão no ar, de modo a envolver completamente a planta que, assim, é penetrada pelas partículas do pó, de maneira uniforme.

O talco tem sido largamente aplicado como pó inerte, correspondendo plenamente aos fins que se têm em vista, desde que possúa determinadas características.

Muitos são os produtos apresentados como talco que aparecem no comércio, mas, que, no entanto, não correspondem à composição química de silicato de magnésio, sendo frequente a constatação de silicatos de alumínio.

É verdade que vários produtos, além do talco, poderão ser empregados como pós inertes. Assim, torna-se necessária a experimentação dos minérios que ocorrem no Estado de São Paulo e seus vizinhos, que possam ser moídos e transportados, chegando às fazendas de café por preços compensadores. Vários são os pós inertes que estão sendo aplicados experimentalmente na diluição do BHC no combate à broca, dentre os quais, alguns, poderão ser indicados dentro em breve.

Um bom pó inerte deve em laboratórios apresentar as seguintes características:

pH máximo, 8; gráu de umidade, 0,05%; densidade aparente, 0,66; densidade absoluta, 2,6; tamanho de partícula, 300 meshes.

O pH deve ter o limite máximo de alcalinidade de 8 porque a mistura com pós mais alcalinos determina a decomposição do BHC. deixando o cloro em liberdade e reduzindo assim o poder inseticida do produto.

O BHC pode ser misturado com enxôfre, não havendo incompatibilidade nesta mistura. Torna-se, no entanto, necessário que o enxôfre possúa as mesmas características quanto ao grau de umidade, tamanho de partícula e densidade que foram indicados. Qualquer enxôfre, naturalmente, não corresponde a um bom pó inerte.

Sabe-se que para plantas de pequeno porte como o algodoeiro e a batatinha, podem-se utilizar produtos mais pesados como veículos. No caso do cafeeiro, que é planta bem mais alta e densa, torna-se necessário o uso de pós inertes capazes da formação de nuvens que distribuam o inseticida por tôda parte da planta, de maneira uniforme.

A Mistura dos Inseticidas

O resultado que se poderia obter do trabalho de uma bôa polvilhadeira e de um inseticida poderoso, poderá ser anulado, si a mistura do BHC ao pó inerte não fôr bem feita. A mistura é operação que deve ser executada com todo critério, afim de evitar que a distribuição de inseticida na lavoura se processe de maneira inadequada, dando-se o caso de ficar em algumas plantas concentrações maiores de inseticida em detrimento de outras que receberiam o pó inerte quase puro.

Esta perda de uniformidade no polvilhamento permitiria o desenvolvimento natural da praga em vários pontos da cultura tratada que posteriormente seria reinfestada.

A mistura de dois pós da mesma densidade é operação simples que poderia ser feita em tambores poligonais de eixo excêntrico sem qualquer dificuldade.

A Secção de Química do Instituto Biológico, analizando os pós inertes que vêm sendo utilizados para a mistura de inseticidas, tem encontrado sempre densidades para êsses produtos que só raramente se aproximam da que possúi o BHC. Dessa maneira deve-se considerar, para efeito da mistura, que se trata sempre de materiais de diferentes densidades.

As firmas especializadas no comércio de inseticidas estão se preparando para atender à lavoura com produtos já diluídos, prontos para aplicação. Tais organizações, que estão instalando misturadores de grande capacidade, visando a bôa execução da mistura, alto rendimento, estão também registrando as marcas comerciais dos produtos manipulados, indicando as concentrações dos mesmos.

Em São Paulo, uma firma já está fabricando misturadores de pós e no Rio Grande do Sul tem sido vendido aos lavradores um misturador julgado satisfatório pelos técnicos do Ministério da Agricultura.

A execução da mistura do pó inseticida na própria fazenda de café, poderá ser feita desde que se possúa a máquina capaz de executar perfeitamente o que se deseja.

Tivemos a ocasião de observar o trabalho de um aparelho misturador na Fazenda São Luís, em Garça. Êsse aparelho foi construído inicialmente pelo Dr. João Carlos Nouguês, havendo agora muitos outros nas fazendas de café. A mistura que se obtem é tão satisfatória, e tão simples a montagem dêsse aparelho que passamos a indicá-lo para a execução do trabalho na própria fazenda, enquanto, pelo menos, não completem a sua organização as grandes emprêsas.

O aparelho compõem-se essencialmente de um tambor metálico, suportado por três mancais que apoiam dois semi-eixos que se ligam ao tambor, sem atravessá-lo, (Fig. 2). A mistura do pó é feita no tambor por um jôgo de bolas de ferro fundido, as quais, possuindo diferentes diâmetros, movimentam-se com diferentes velocidades, quando o tambor é pôsto em rotação.

O misturador de pó apresenta as seguintes especificações :

Tambor — É um cilindro de chapa de ferro com 3/16 de polegada de espessura, na altura e 3/8 de polegada nas bases. A figura 2 esclarece o modo de funcionamento e as dimensões aconselhadas.

As bolas — O tambor contém 66 kg de bolas de ferro fundido, sendo 22 kg de bolas com 2 polegadas de diâmetro, 22 kg de bolas de 3 polegadas e 22 kg de bolas com 4 polegadas.

Tampas — O misturador possúi duas tampas ajustáveis ao seu depósito uma cheia e outra de grade. A tampa cheia, colocada durante a manipulação, ajusta-se sôbre 3 camadas de feltro, afim de evitar o escape do material. A tampa de grade se coloca em substituição à anterior no momento de descarga.

Eixo — O eixo de 2 polegadas apoia-se em três mancais, situados a 1,50 m de altura do solo. Está ligado a uma polia que recebe e imprime o movimento de rotação ao depósito de pó.

O eixo sustenta o tambor de um e de outro lado por meio de uma flange de diâmetro um pouco maior, por uma luva de chapa de ferro prêsa ao tambor por vários parafusos.

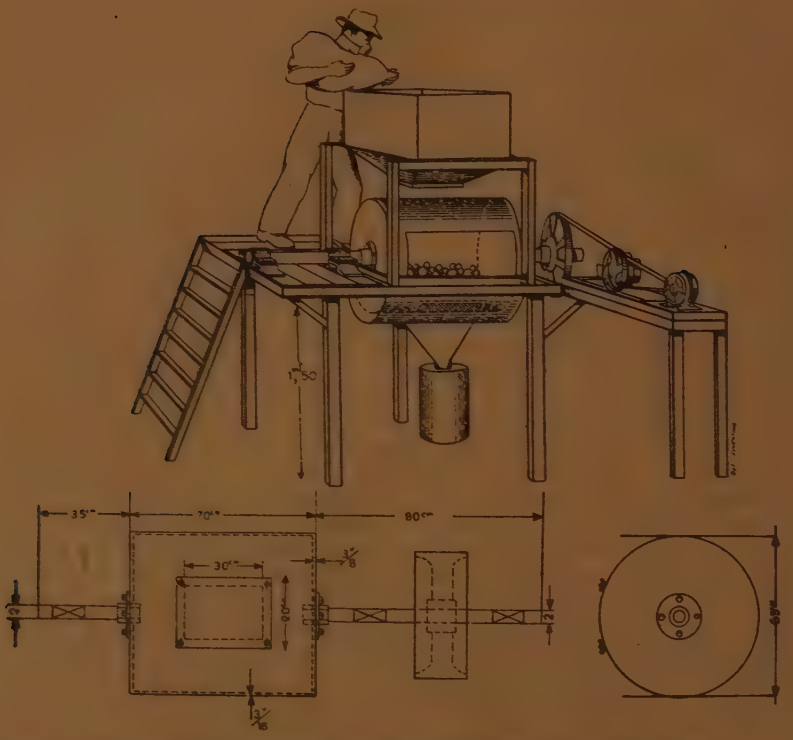


Fig. 2 — Misturador de inseticidas com capacidade para 70 kg. de cada vez.

Rotações — O tambor trabalha com a velocidade de 35 rotações por minuto, e em se tratando de motor de grande rotação, deve haver transmissão intermediária entre o motor e a máquina para se obter essa velocidade.

Capacidade — O tambor tem capacidade para 70 kg de pó, por carga.

Tempo de operação — Obtem-se um produto uniformemente misturado após 30 minutos de funcionamento.

Carga — É feita com auxílio de uma moega situada à boca do depósito, que recebe material já préviamente pesado nas proporções desejadas.

Descarga — Faz-se substituindo a tampa cheia pela de grade, que dá saída ao pó, retendo as bolas, mesmo as menores, no interior do tambor, quando se lhe imprime movimento de rotação. A descarga, executada pela própria máquina, é perfeita e rápida. O pó misturado cai numa moega que envolve o tambor até a sua metade. Essta moega conduz o material para um caixão ou para sacos próprios.

Rendimento de trabalho — A produção média diária em 10 horas de trabalho é de 800 kg de pó inseticida para as máquinas construídas nas proporções da Fig. 2. Esta quantidade corresponde ao polvilhamento de 20.000 cafeeiros diários.

Com êsse aparelho, os cafeicultores poderão proceder à mistura dos inseticidas nas próprias fazendas, utilizando-se de motores que de modo geral têm múltiplas aplicações.

A fabricação do aparelho é fácil e o seu trabalho dará ao lavrador a certeza de que o inseticida aplicado está eficientemente misturado.

As salas ocupadas pela mistura devem ser ventiladas e o pessoal deve trabalhar protegidos por máscaras próprias.

Época dos Tratamentos

A época mais propícia de tratamento, é precisamente a do início da infestação dos frutos de uma nova safra, quando já se verifica o trânsito intenso da broca.

No período de entre safra, após as grandes floradas do ano, quando já se observam frutos verdes suficientemente desenvolvidos, as fêmeas fecundadas começam a abandonar os frutos sêcos remanescentes da colheita passada, para infestar os novos frutos, ainda verdes. Quando houver 5% de ataque de broca nos novos frutos, estaremos na ocasião propícia para início dos tratamentos, pois está iniciado o trânsito da broca que procurará atingir os frutos novos. Êste trânsito terá maior ou menor intensidade, de acôrdo com a infestação anterior do cafezal e a qualidade da colheita executada. Os dias umidos e quentes, com bastante luz, são os mais favoráveis ao trânsito nesta fase.

Sendo bastante diferentes os meses em que se verificam as floradas e a frutificação nas várias regiões do Estado de São Paulo, o início dos tratamentos será em épocas variáveis, de ano para ano, mesmo em cada uma dessas zonas, não sendo possível determinar uma data certa para o início do trabalho.

Na Noroeste e Alta Paulista, na primeira quinzena de Outubro, tivemos no ano agrícola de 1948, na maior parte das culturas, 5% de infestação inicial dos frutos da nova safra, quando o primeiro polvilhamento seria indicado. Na Sorocabana fomos encontrar tal situação mês e meio depois, isto é, na primeira quinzena de Dezembro na região de Ourinhos, Ipauçú, Chavantes, Bernardino de Campos, Santa Cruz do Rio Pardo. Em outras zonas cafeeiras, como Campinas, Amparo, São João da Bôa Vista, Limeira, Bebedouro e todo Vale da Paraíba, a época do primeiro polvilhamento mais se aproxima da primeira indicada.

O tratamento iniciado na época certa, traz as vantagens seguintes :

1.º — Época do ano em que se verificam estiadas propícias ao tratamento de grandes áreas ;

2.º — A broca, que já infestou o fruto verde, penetrou-o apenas superficialmente, sendo fàcilmente morta pelo BHC, enquanto que o maior número de indivíduos será intoxicado quando em trânsito sôbre a planta ;

3.º — A passagem dos veículos conduzindo polvilhadeiras é viável por estar concluída a esparramação do cisco.

Feito o primeiro polvilhamento, o segundo deve ser executado após chuva forte que tenha lavado o pó inseticida, cêrca de 12 a 20 dias após a primeira aplicação. Temos notado em várias propriedades que dois polvilhamentos feitos em épocas oportunas reduzem a população da broca a um mínimo que dispensa uma terceira aplicação de inseticida, que deverá, no entanto, ser feita se fôr observada a penetração em novos frutos.

Convém lembrar que o período de trânsito da broca na natureza não se interrompe até a conclusão da colheita, devido aos dois motivos seguintes:

1.º — A proporção de machos para fêmeas de broca é de 1 para 9. Sabendo-se que a fêmea só abandona o fruto após a cópula, e que o macho não fecunda mais que duas fêmeas por dia, compreende-se que as fêmeas abandonam os frutos gradativamente durante vários dias, necessários para que tôdas sejam fecundadas.

2.º — Iniciada a postura, a fêmea, nos vinte primeiros dias, põe em média 2 a 3 ovos diàriamente, diminuindo daí em diante a postura que é feita pràticamente durante todo período de vida da fêmea. Por isto em um mesmo fruto encontram-se ao lado de indivíduos adultos já perfeitamente evoluídos, ninfas, larvas e até ovos.

Êsses dois fatos biológicos determinam o trânsito contínuo a partir da época em que existem frutos em condições de serem infestados. Feita a primeira aplicação de inseticida, quando se verifica o início do trânsito, deve-se manter a planta tratada para reduzir a infestação inicial dos indivíduos que atravessaram o período de entre safra, fazendo-se o terceiro polvilhamento sòmente se for necessário. Após a segunda aplicação de inseticida, pode-se proceder ao exame de amostras dos frutos sêcos remanescentes da colheita afim de se verificar se o número de indivíduos aí localizados justifica mais um tratamento ou se a maior parte dos frutos já foi abandonada.

Havendo necessidade, a terceira aplicação deve ser praticada 30 a 40 dias após a segunda.

Na defesa da safra de café de 1948 que é grande, foi recomendado o início do polvilhamento com o BHC mesmo tàrdiamente, porque, se é verdade que não poderiam ser evitados os prejuízos já causados pela praga, é bem verdade, e todo cafeicultor que convive com sua cultura sabe, que os maiores prejuízos são causados na fase final da maturação dos frutos, quando a praga já completou várias gerações e, portanto, passa a existir em número tal que realiza as grandes quebras de pêso e depreciações do produto.

O lavrador deve ficar prevenido para o fato de que, fazendo a aplicação no momento em que a broca já escavou sua câmara de postura, dificilmente determina o seu contrôle, continuando ela viva em grande proporção. O efeito dessa aplicação de inseticida beneficiará o produto pelo contrôle que se obtem das gerações novas, cujas fêmeas se intoxicarão ao procurarem novos frutos para se alojar. Permanecendo vivos os indivíduos que já se achavam localizados profundamente nos frutos, a aplicação do inseticida impedirá, de qualquer modo, o aumento da infestação do cafezal tratado, pois cessará a atividade procriadora em novos frutos.

Passado o presente ano agrícola, em que se faz louvável esfôrço para proteção da safra pendente, fazendo-se as aplicações de inseticida mesmo tàrdiamente, nas próximas safras, com o tratamento iniciado na época certa, será possível tomar posição definitiva no combate à broca do café.

(Continua no próximo Boletim)

Inseticidas e Fungicidaspara a Lavoura e Criação

(Produtos da GENERAL CHEMICAL DIVISION — Allied Chemical & Dye Corporation — NOVA YORK — U. S. A.)

BROCA DO CAFÉ

"G-8" BHC — Hexacloreto de Benzeno com 8% de Isomero Gama.

"PYRAX" — Pó inerte, Norte-Americano, para mistura com BHC, contendo as seguintes características: pH (alcalinidade) 6,3 — umidade 0,04 — Densidade 2,3 — Tamanho de partícula 300 meshes.

"GAMUNIÃO 1" — BHC com 1% de Isomero Gama.
"GAMUNIÃO 1,5" — BHC com 1,5% de Isomero Gama.
"GAMUNIÃO 2" — BHC com 2% de Isomero Gama.

PRAGAS DO ALGODÃO

"3-5-40 Dust Base" — (3% BHC—5% DDT—40% enxofre) Polvilhamento algodão e destruição percevejo rajado).

"BHC-MAGICAL" — (BHC e Arseniato Cálcio) Polvilhamento algodão.

"G-5" BHC — Polvilhamento algodão.

"GENITOX S-50" — Pó molhável contendo 50% DDT, para ser usado via sêca ou em forma de pulverização. Polvilhamento de plantações de batata, pomares, vegetais. Pulverização de estábulos, chiqueiros, canis, aviários, celeiros e armazens. Para banho no gado.

"SULFATO DE NICOTINA" — Nicotina 40% — Pulverização de pomares, vegetais. Usado nos aviários para destruição de piolhos das aves.

VERDE PARIS — DRITOMIC SULFUR (enxofre) — 2-4 D (Ecprego contra ervas daninhas nas plantações de milho, cana, arroz etc..

Pedidos a

Comissaria Exportadora e Importadora UNIÃO S. A.

Rua 15 de Novembro, 47, sob — Fone 2-8171 — SANTOS
EM SÃO PAULO — Rua Formosa, 409, 4.° andar, s. 41

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

Rogerio de Camargo

II

A Lavoura Cafeeira no Estado de São Paulo não encontrou ainda a sua **racionalização,** porque :

1.º) Não conseguiu fixar-se no planalto. Ela é ainda de caráter nomade, sempre em busca das terras novas do sertão, deixando atrás de si o desalento e não raro os desertos de samambaia e sapé. Plantada a princípio, numa terra rica e generosa, com índice pH = 7, como sóem ser quase todos os solos de matas de nossas mais afamadas terras, com poucos anos de cultivo a lavoura desaparece num meio inóspito em que tudo contraria a vida da planta, a começar do índice pH já tornado excessivamente ácido (entre pH = 4,0 e pH = 5), dada a extrema pobresa de matéria orgânica.

2.º) Não conseguiu produzir massas de café de **qualidade,** isto, é, na quantidade que podesse enfrentar os nossos concorrentes. A nossa contribuição nos mercados mundiais é a de fornecedor apenas do que falta para suprir o consumo. É sabido que sempre ficamos com as sobras, enquanto os demais vendem tôda a safra produzida. Já contribuímos com mais de 60 milhões de sacas de cafés baixos que não encontraram mercado, no período crítico em que o País queimou os 80 milhões de sacas.

3.º) Apesar de São Paulo ter possuído as mais afamadas terras para o cafeeiro, desvirginou-se entre nós um sertão imenso para as suas lavouras, desgastando-se num regime predatório as melhores riquesas que uma natureza dadivosa poderia dar a um povo feliz. Ainda hoje busca-se o sertão abandonando a terra velha, como a cem anos fizeram os lavradores do Estado do Rio ao procurarem o Vale do Paraíba e Campinas. Ainda hoje as caravanas dos depreadores, nas gerações atuais, seguem a mesma trilha dos antepassados, daqueles que deixaram mortas as cidades fluminenses e do Vale do Paraíba e ainda agora deixam lateritizar as não menos afamadas terras de Ribeirão Preto. O caminho agora é o sertão do Norte do Paraná. Enquanto isso acontece em São Paulo, nos países que nos fazem concorrência, com a Colômbia à frente, a cultura do café está estabilizada com processos e métodos mais de acôrdo com as próprias exigências do cafeeiro.

4.º) A média de produção de São Paulo vem diminuindo assustadoramente, de ano para ano, sendo certo que cerca de seiscentos milhões de cafeeiros acham-se em franca decadência. Bôa parte em estado deficitário.

Para termos uma idéia dessa situação bastaria saber-se que no quinquênio 1910/14 São Paulo produziu uma média de 59 arrobas por mil pés, ao passo que no quinquênio 1941/45 produziu apenas 23 arrobas por mil pés. São Paulo contou em seu território com 1.524.012.321 cafeeiros em produção em 1937/38 e hoje não conta com mais de 900 milhões, segundo os cálculos mais otimistas. A última estimativa feita deu 993 milhões de cafeeiros, não contando as falhas naturais avaliadas em 15%.

A Combustão da Matéria Orgânica

Segundo análises conhecidas, os solos paulistas provenientes da diabase e do Baurú superior, e, portanto as terras roxas, afamadas, bem como as terras da Noroeste e da Alta Paulista, onde se criaram ràpidamente verdadeiros mares de cafezais, estão sujeitos a um verdadeiro exgotamento pela lavagem de infiltração, além da erosão de enxurros que lhes dana a superfície. Nessas terras, a matéria orgânica sofre uma combustão acelerada, em consequência do próprio meio ecológico, pois desaparece na proporção de um quilo por metro quadrado e por ano.

Análises de uma terra roxa, fertilíssima, revelaram existir, por metro quadrado e à base de uma espessura de 35 cts, cerca de 17 quilos de matéria orgânica. A sua riquesa potencial era pequena, mas a de humatos era espetacular. Essa mesma terra depois de alguns anos de cultivo, pelo nosso sistema rotineiro, mostra-se deteriorada na sua composição física e química. Já é considerada empobrecida e cansada. A sua riqueza em matéria orgânica havia sido queimada numa proporção de cerca de um quilo por metro quadrado e por ano, reduzindo-se de 17 a apenas um quilo para essa unidade superficial. Cessado o fornecimento da matéria orgânica que, antes era propiciado pela mata virgem, e não continuada pela ação do homem, na proporção requerida, os elementos alcalinos, como o cálcio, a potassa, o magnésio etc. foram liberados de seus radicais humicos, e em consequência da própria perda do poder absorvente, seguidamente lixiviados para uma profundidade fóra do alcance das raízes dos cafeeiros.

Em conclusão : Para que voltássemos, por um processo racional de recuperação, à antiga fertilidade, teríamos que principiar por fornecer a êsse solo os radicais humicos e carbônicos, consequentes da fermentação da matéria orgânica isto, é, deviamos começar por investir, nêsse solo, nada menos que os 17 quilos, encontrados no seu período de franca uberdade. Aliás, é sabido que um solo só é francamente fértil quando pode apresentar uma massa de matéria orgânica de, pelo menos, dez quilos por metro quadrado em armazenamento e possa ter um suprimento anual de um quilo dessa matéria.

Um cafeeiro plantado no compasso usual de 18 por 18 palmos, exigiria 16 quilos de matéria orgânica só para atender ao consumo anual da combustão ou sejam, pràticamente, 24.000 quilos por ano e por alqueire. Só esta exigência arrastaria a lavoura a um regime deficitário, já de per si sobrecarregada de onus e **deficits,** em razão de seu sistema rotineiro, e é esta principalmente a causa de seu nomadismo em busca do sertão.

As Fontes do Humus

As fontes de humus de que a lavoura poderá lançar mão são inúmeras. As leguminosas destinadas a adubação verde, como feijão de porco, a mucuna, a tefrosia, as crotalarias, os guandús, etc., podem cooperar extraordinàriamente para a

a rehumificação do solo, mas sòmente com ingentes trabalhos poderão atender aquela exigência da combustão. A lavoura tudo tem tentado, nesse sentido, e seus esforços não foram pequenos. Lavradores adiantados enveredaram para o fornecimento de estercos provenientes de estábulos, e estrumeiras, algumas construídas com esmêro e destinadas a bom trabalho bioquímico, não lograram atender, em definitivo, a tamanho consumo anual.

Sòmente o **sombreamento** por meio de certas espécies de ingaseiros tem atendido, com prestesa, ao imperativo dêsse consumo extraordinário, pois o **Ingá edulis** o **I. sesselis,** muito nossos conhecidos, e muito frequentes em nossas matas, quer na Serra do Mar, na Mantiqueira, quer nos vales do Tietê, Paranapanema e Rio Grande, estão propiciando às terras erosadas e lixiviadas, uma massa de folhedo, calculada, anualmente, em mais de dois quilos por metro quadrado. E êsse fornecimento é feito dadivosamente, bem ao feitio da índole da lavoura que mais confia da naturesa que nas inovações do homem.

A manutenção e retenção da humidade no solo depende imprescindìvelmente de grandes massas de matéria orgânica. No cafèsal sombreado de Caçapava, faz. S. Pedro, do dr. J. Barros Alcantara, a quantidade de **folhêdo** despejada anualmente pelos ingaseiros garante uma elevada quantidade de água no solo, mesmo nas épocas de sêca, propiciando assim o desenvolvimento das **radicelas** do cafeeiro que enxameiam por toda a parte. Sabe-se que o índice de embebimento de água pelo humus corresponde a 16 vezes o seu próprio pêso e a perda por evaporação é quase nula **nos cafesais sombreados.**

A recuperação dos solos de nossos velhos cafèsais só será possível com o fornecimento de grandes massas de matéria orgânica. É sabido que cada metro quadrado de solo consome pela combustão natural cêrca de um quilo dessa matéria, afim de garantir o processo da humificação. "Solo sem humus é como um corpo sem alma" — já dizia Dumont. — Os ingaseiros aconselhados para o **sombreamento** (Inga edulis, striata e outros) fornecem de 2 a 3 quilos de matéria orgânica (folhêdo) por metro quadrado e por ano, conforme se póde vêr pela fotografia acima. Fazenda S. Alice — Terra Roxa — lavoura sombreada.

Nas lavouras sombreadas dos srs. Joaquim de Barros Alcantara, em Caçapava, e Eduardo Ralston, em Terra Roxa, a manta de folhas e resíduos orgânicos, acumuladas no solo, é espetacular, como mostram as fotografias ao lado.

Em Jaú, um lavrador francês, o Sr. Kauffman, que está procurando atrair a atenção de todo o mundo, por meio de intensiva rehumificação de seu cafezal, no Banharão Velho, está dando apenas a metade da matéria orgânica, em forma de **composto,** do que a terra realmente necessita. E isto êle o faz com um trabalho insano e a preocupação constante em busca de matéria orgânica, qualquer que ela seja, e que possa concorrer para encher a sua estrumeira na quantidade requerida. Por isso, êle adquire, na cidade e nas vizinhanças, tudo o que possa transportar, em forma de resíduos, para a sua esterqueira, quer sejam as próprias **palhas de café, a palha de arroz, troncos de bananeiras,** os **lixos das varreduras,** as **cinzas dos fogões,** além das **capineiras** e das **camas dos animais.**

A Lixiviação ou Lavagem Percolativa

A lavoura a pleno sol tem o seu destino traçado : ha de ser eternamente nomade e depredadora dos nossos melhores solos. A falta de matéria orgânica, a **lixiviação** dará conta das bases trocáveis até que a **laterização** complete a obra de destruição daquilo que a natureza nos legou como uma das maiores riquesas, isto é, os nossos **solos fertilíssimos, profundos e homogêneos.**

É, principalmente, em razão dessa necessidade imperiosa e cada vez mais crescente de matéria orgânica, é que nos encorajamos em programar, junto aos lavradores, a propaganda sistemática do **sombreamento** por meio de árvores leguminosas, assunto êsse objeto deste artigo.

A deterioração de nossos solos, principalmente os das terras roxas, e mais ainda os arenosos da Noroeste, encontra na falta de suprimento orgânico por parte do lavrador a sua causa principal. E essa deterioração se manifesta de maneira muito acelerada, quando a lixiviação é o fenômeno principal da lavagem dos solos. Em relação a êste fenômeno, Russel assim se refere quando trata de um solo em declive em relação a um vale próximo :

"A água que umidece o solo está sempre carregada de **ácido carbonico** o qual dissolve tudo quanto possa das terras mais altas. No correr dos tempos poderá arrastar muito **cálcio trocável** e outras bases tornando as terras altas mais pobres em matérias solúveis e deixando-as **ácidas,** capazes portanto de responder ao tratamento com a cal. Tal material solúvel vai então nos baixos níveis do terreno. É por esta razão que existe nestas partes baixas uma tendência para apresentar mais matéria solúvel e mais bases trocáveis e estar mais próxima da reação **neutra** que as terras altas."

Numa terra roxa em que se constatou uma riqueza espantosa de cal ou sejam cerca de 20.000 quilos por alqueire, considerando-se apenas uma espessura de 35 cmts. (âmbito em que se alimentam as raízes) dentro de poucos anos essa riquesa foi quase totalmente lixiviada, fugindo ao alcance das raízes do cafeeiro. Essa quantidade de cálcio daria para alimentar o cafeeiro durante alguns milhares de anos, sabido que em sua própria produção êle consome quantidade insignificante, avaliada em cêrca de 100 grs. por saca de produto beneficiado, e que levaria 30 anos para êste insignificante consumo, si o cafeeiro viesse a alcançar a alta produtividade de 2 quilos por ano.

Mas o principal papel da cal não é, no caso, alimentar o cafeeiro com tão reduzida exigência, mas sim mobilizar os outros elementos do solo e torná-los em forma de nutrientes.

Parece incrível que depois de alguns anos de cultivo, o solo tenha perdido tamanho potencial. Sem dúvida, a lixiviação é o processo destrutivo que mais danos causa à nossa economia pedológica.

Poucos agrônomos têm levado em consideração tamanho desgaste percolativo. A falta do necessário suprimento da matéria orgânica e a falta de um verdadeiro plano traçado para a recuperação dos solos, assim deteriorados, tem sido a causa de tôdas as nossas adversidades agrárias. Os cafesais a pleno sol estão, a bem dizer, condenados, porque é exatamente aí que a deterioração dos solos mais se

manifesta. Os sais do cálcio, a potassa, o sódio, o magnésio são tanto ou mais lixiviados quanto mais água for obrigada a atravessar a massa terrosa quando não se tenha à superfície um lastro de matéria orgânica. Segundo Russel, a falta de cálcio produz efeitos desastrosos de grandes consequências, pois conduz o solo à acidez agravando ainda mais os maus efeitos da lavagem.

Se estas águas encontrarem acaso uma sedimentação rochosa em que se detiver e decantar-se, é possível que aí se forme um novo horizonte adensado de tais bases e então teremos os exemplos típicos dos **talpetates** da Nicarágua, El Salvador, etc., em que os elementos arrastados, pelo fenômeno percolátivo, aí, se encontram. Do contrário as bases alcalinas são arrastadas pelos lençóis subterrâneos até alcançarem as fontes para serem transportadas para os rios e para o mar-túmulo dos fertilizantes dos solos.

As nossas águas, quer das fontes, quer dos rios, carream constantemente elevadas porcentagens de bases alcalinas, mòrmente do cálcio e do potássio. Só a matéria humica poderá, pois, deter à superfície, sob as algemas químicas dos **humatos** e sob sua função coloidal, o cálcio e o potássio, evitando as lixiviações.

Ademais, sem a matéria orgânica o solo não pode completar a ação destrutiva, de desintregação de seus compostos minerais ainda intactos afim de pôr em liberdade os elementos nutritivos. A matéria orgânica quando morta, nas condições naturais, entra em fermentação, isto é, fica sujeita a um complexo de fenômenos vários entre os quais o da **oxidação** (*) realizadas por agentes microorgânicos e que é, sem dúvida, a maior fonte de energia do solo, capaz de determinar a degradação das espécies minerais. Êstes fenômenos todos contribuem para a humificação que é um permanente processo de desprendimento de gás carbônico e de ácido humifico, os quais com sua natural avidez química se aliam ás diversas **bases** que são então roubadas das rochas, formando assim sais orgânicos e alcalinos como os **humatos** e os **carbonatos** e que por sua própria alcalinidade cooperam para neutralizar ou contrabalançar a própria acidez dos solos ou dos elementos constitutivos das rochas, notàdamente o ácido silícico.

Os **humatos,** ou melhor a matéria negra do humus bruto, são extremamente ativos, mòrmente o **humato de cálcio,** um dos mais enérgicos mobilizadores do solo. São êstes humatos que realizam o milagre de escravizar as bases à superfície evitando a sua lixiviação, isto é, que as águas de infiltração determinem o seu arrastamento quando em forma trocável ou de óxidos. Em face da formação de humatos é que podemos avaliar o valor da matéria orgânica no seu papel de **alcalinizadora** dos solos, pois que o fenômeno da lixiviação não se processa nas matas, e, sim nos terrenos desprovidos de matéria orgânica.

M. W. Detmer, segundo J. Dumont, dividiu os componentes do humus em dois grupos ; os **ácidos humicos** que se combinam com os **alcalis** e com os **carbonatos alcalinos** dando líquidos fòrtemente coloridos de dissoluções de HUMATOS — isto e, o constitutivo verdadeiramente **ativo** do terriço — e as BASES HUMICAS (ulmina e humina) que resistem a tôda a ação dissolvente até que sua transfor-

---

(*) O processo de oxcidação orgânica é feita por grande número de microorganismos dentro dos quais há várias espécies de bactérias, bacilus, levedos, fungos etc.. A quantidade de oxigênio absorvida pelos solos, a uma temperatura de 15°C e em condições normais é calculada em dois litros por metro quadrado e por dia de 24 horas, o que corresponde, segundo Russel, a um desprendimento de quase 4 gramas de gás carbônico. Há casos de 25 a 30 gramas de gás carbônico desprendido por metro quadrado e por dia com a absorvição de 10 a 26 litros de oxigênio". Russel — Cond. Solo e Cresc. das Plantas).

mação seja mais completa ou avançada. Bem se pode deduzir então porque nas matas virgens, ricas desses elementos, a lixiviação não se processa, e aí bem pelo contrário, com a destruição contínua da matéria orgânica, a parte superficial do solo é a que mais se enriquece de elementos fertilizantes arrancados dos horizontes mais profundos da terra, até onde as raízes das árvores possam se alimentar.

Como no exemplo das matas, o ingaseiro também realiza nos cafezais sombreados o mesmo papel citado por J. Dumont na formação dos **humatos** e das **bases humicas** evitando que as águas das chuvas possam arrastar para fora da órbita das raízes do cafeeiro, os elementos minerais que se associaram ao humus. E êstes elementos minerais são avaliados de 3 a 8% da matéria orgânica em estado de sêca constituindo a estrutura de seus tecidos.

Assim, pois, ao ingaseiro cabe a tarefa de buscar nos horizontes mais adensados dos solos empobrecidos, as bases que foram lixiviadas ao tempo do café ensolarado, trazendo-as em forma de folhedo à superfície, afim de proporcionar alimento de fácil assimilação ao cafeeiro. E então, bem ao contrário do que se pudesse julgar, o ingaseiro não concorre ao cafeeiro. Proporciona-lhe, isso sim, mais à superfície que na profundidade, os fertilizantes que foram percolados na época em que as bases trocáveis, por falta de humus, eram dissolvidas pelas águas de infiltração. Êste papel é de relevante importância razão porque faz parte destacada no rol das vantagens do sombreamento.

Estas águas de infiltração, quando o solo não dispõe de matéria orgânica para algemar as bases alcalinas, é que são responsáveis pelos danos então conhecidos.

(Continua no próximo Boletim)

TERRA ADUBADA, PRODUÇÃO ELEVADA

Apliquem os afamados

ADUBOS "CAMPONES"

para todas as Terras e Culturas

CONSULTEM:

Ind. de Cola e Fertilizantes ADRI CASSAB LTDA.

Rua João Bricola, 24 - 17° andar

Telefones: 2-7070 e 4-0256 :-: SÃO PAULO

AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 573 CARTA SEMANAL DO MERCADO 4 de Junho de 1948

SITUAÇÃO GERAL: Com a aproximação das eleições neste país, em Novembro, a atenção do público é assim dirigida para os assuntos políticos ao passo que no campo econômico continua notando-se crescente atividade tanto na produção industrial como no comércio em geral. Como resultado dessa tendência ascendente na atividade econômica do país, é de prever para êste ano um novo "record" de produção e rendas totais.

MERCADO DO CAFÉ: As novas tendências de firmeza que se observaram no fim da emana passada, persistiram durante a semana agora em revista. A procura, por seu ;ado, também deu sinais de melhoria, particularmente nos cafés de boa qualidade para entrega imediata. Ao que parece, existe certo receio entre os importadores de que vai ocorrer uma greve marítima em 15 dêste mês e, por isso, estão pedindo garantias de entrega para antes dessa data.

Em virtude das safras do México e América Central já estarem pràticamente vendidas e devido ao fato do Brasil ter vendido também quase todos os seus cafés finos, a nova firmeza no mercado é agora observada principalmente nas cotações de cafés colombianos. Com efeito, notícias provenientes de Colômbia indicam que na maioria de suas zonas de cultura, a Federação Nacional de Cafeeiros não conseguiu realizar um número maior de compras devido ao fato de que as ofertas dos exportadores eram superiores aos próprios preços da Federação. Por outro lado, e contribuindo outrossim para o tom geral de firmeza no mercado, o Departamento Nacional do Café do Brasil acaba de anunciar que, após um estudo minucioso conduzido por essa entidade nas várias regiões produtores do país, ressaltam indícios de que o total da safra de 1948-49, disponível para exportação, deverá atingir unicamente 14.754.920 sacas. Essa cifra é de comparar com o cálculo para a safra do ano anterior, de cêrca de 15.000.000 de sacas, a qual será possivelmente mais alta do que a cifra real definitiva. Mais adiante apresenta-se o texto completo da notícia referente à nova safra brasileira.

Em contraste com o mercado de disponíveis e para embarque, a Bolsa de Café nesta cidade mostrou uma certa debilidade durante a semana em revista. Êsse fato foi atribuído ao interêsse que os compradores agora têm sôbre os cafés para entrega imediata, circunstância que lògicamente contribuiu para reduzir grandemente o volume de operações no têrmo.

A notável estabilidade observada nas cotações dos cafés brasileiros desde há várias semanas, continua revelando-se de uma forma geral. As raras e aliás insignificantes flutuações que se notam nesses preços foram exclusivamente devidas ao jôgo natural da oferta e procura. Por consequência, os preços dos cafés brasileiros mantêm-se inalteráveis aos seguintes níveis sôbre os quais são realizadas as transações de todos os dias: Santos 2/3, de 26,75 /c a 27 /c; Santos 3/4, de 25 /c a 25,50 /c; zadas as transações de todos os dias: Santos 2/3, de 26,75 ¢ a 27 ¢; Santos 3/4, de 25 ¢ a 25,50 Santos 4, de 24,50 a 25 ¢, segundo a qualidade e sôbre a base F.O.B.

Relativamente aos cafés colombianos, as suas cotações conseguiram recuperar a firmeza perdida durante as últimas semanas. As cotações a seguir são, contudo, meras aproximações visto que os preços para êsses cafés ainda não encontraram um nível estável: Medellin, 31,25 ¢ para cima; Armenia, 31,15 ¢ para cima; Manizales, de 31 ¢ para cima, e os cafés de grão duro, de 30,85 para cima.

Cafeicultores

INICIEM COM EFICIENCIA A MECANIZAÇÃO DE VOSSA LAVOURA

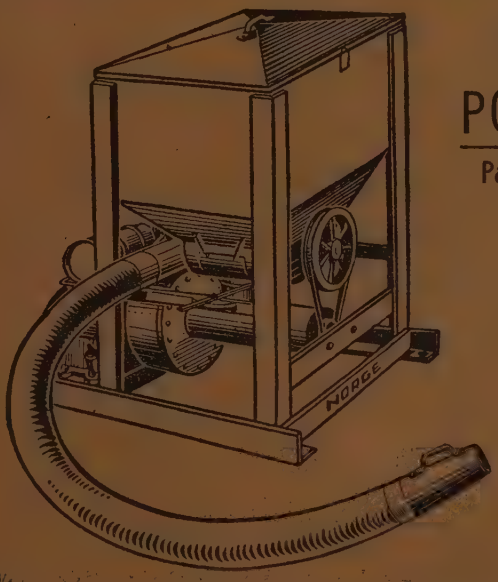
Remetemos, a pedido, prospectos detalhados deste aparelho, das carpideiras para mato grande e menor e das enxadas ôcas da nossa exclusividade.

A esparramadeira de cisco "BANHARÃO" (idealizada pelo sr. Sigmar Kaufmann), substitui totalmente a esparramação manual, libertando assim os "BRAÇOS" para outros trabalhos.

Metalurgica Eduardo

RUA ARINAIA N.° 236 - SÃO PAULO - TELEFONE: 9-5955
Caixa Postal, 4161 -:- End. Tel.: "EDUMETAL"

2/6



MAQUINAS POLVILHADEIRAS

Para Combate à Broca do Café

- Eficiencia comprovada em trabalho de campo
- Motor Americano de 1½ H. P.
- Acabamento esmerado
- Assistencia mecanica
- Entrega Pronta

SOC. FERRAGENS NORGE LTDA.

Esc. Central: Rua 7 de Abril, 34 - 4. and.
SALA 402 - TEL. 6-2013
Depósito e Secção Vendas a Varejo:
RUA VISC. DE PARNAÍBA, 813

4/4

A COLHEITA BRASILEIRA NO ANO AGRÍCOLA DE 1948-49 : O Departamento Nacional do Café, do Brasil, mandou fazer, por peritos avaliadores de sua confiança, a estimativa do volume da futura safra brasileira de café, para o ano agrícola de 1948-49, a ser despachada no interior a partir de 1.º de Julho próximo. O Estado de São Paulo, por ser o maior produtor, foi dividido em quatro zonas, tendo-se verificado ser boa a colheita alí esperada, como boa deverá ser também a colheita no Estado de Paraná. Ao contrário, os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro deverão ter colheitas reduzidas, o que compensa o volume da safra paulista. Os Estados pequenos produtores, de Bahia, Pernambuco e Goiás, estão com as suas colheitas estabilizadas. Os demais estados brasileiros, que todos, com exceção do Rio Grande do Sul, produzem café para o seu próprio consumo, não exportam o produto. A produção para a exportação externa e de cabotagem, excluído o consumo local, está estimada nas seguintes cifras (sacas de 60 quilos ou 132,27 libras) :

São Paulo	9 570 250
Minas Gerais	2 442 520
Paraná	1 796 250
Espírito Santo	1 060 000
Rio de Janeiro	398 900
Bahia	250 000
Pernambuco	167 000
Goiás	70 000
Total	**15 754 920**

Dêsse total, 1.000.000 sacas destinam-se à exportação para os próprios Estados brasileiros que não produzem café suficiente para o seu consumo, ficando, para a exportação para os países estrangeiros, 14.754.920 sacas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLOMBIA : Durante a semana finda em 29 de Maio último, o Brasil exportou um total de 271.000 sacas, das quais 150.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 106.000 à Europa e 15.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 96.040 sacas, das quais 90.654 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 1.476 à Europa e 3.910 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 29 de Maio último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 053 000
Rio	765 000
Vitória	72 000
Paranaguá	221 000
Pernambuco	48 000
Bahia	69 000
Angra dos Reis	10 000
Total	**3 238 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 29 de Maio último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilha	346 868
Cartagena	64 499
Buenaventura	117 482
Cucuta	16 397
Total	545 246

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 29 de Maio último como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	85 523	44 291	31 392	161 206
Bush Terminal	36 735	3 688	26 614	67 037
Jay St. Terminal	21 931	66 026	53 762	141 719
Totais	144 189	114 005	111 768	369 962
Semana Anterior	141 924	112 586	112 751	367 261
Ano Anterior	386 052	127 735	317 484	831 271

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — **STATISTICAL DEPT. — No. 1143**

PREÇOS EM NOVA YORK

Médias Mensais — MAIO 1948

BRASIL	
Santos tipo 2	28.75
Santos tipo 4	27.40
Minas Gerais	17.10
Bahia	14.05
Rio tipo 7	14.05
Vitória 7/8	13.80
COLOMBIA	
Medellin	32.40
Armênia	32.10
Manizales	31.78
Girardot	31.53
COSTA RICA	
Primeira	32.10
Lavado	27.40
REPÚBLICA DOMINICANA	
Lavado	28.05
Natural	22.40
ECUADOR	
Natural	17.75
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	31.50
Natural	25.90
GUATEMALA	
Bom Lavado	30.20
Bourbon	28.70
HAITÍ	
Lavado	28.20
Natural	23.95
MÉCICO (Lavado)	
Coatepec	31.80
Tapachula	30.60
NICARAGUA	
Lavado	28.30
VENEZUELA	
Tachira Lavado	30.80
Tachira natural	25.80
Trujillo	23.65
ROBUSTA	
Lavado	19.10
Natural	17.95
PORT. W. ÁFRICA	
Amboin	18.50
MOCHA	
Genuíno	30.50

PAÍSES PRODUTORES

Haití : Durante 1947 o Haití exportou um total de 373.255 sacas de café de 60 quilos, das quais 30,1% destinou-se aos Estados Unidos. Dêsse total de exportações, 69,2% destinou-se à Europa, o que significa um aumento de 23,3% relativamente às exportações para êsse continente durante o ano anterior.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das exportações de café do Haití em 1946 e 1947, distribuídas por países de destino :

Destino	1946	1947
Estados Unidos	164 595	112 431
Bélgica	82.140	98.341
Noruega	26 282	88 281
Itália	34 566	32 576
Holanda	5 641	21 554
Suíça	35 838	11 633
Suécia	3 507	5 667
Síria	667	1 933
Canadá	19 210	267
Inglaterra	801	267
Índias Ocidentais Inglesas	—	200
Índias Ocidentais Holandesas	668	67
França	1 333	32
Dinamarca	—	3
Panamá	—	3
Cuba	37 469	—
Pôrto Rico	960	—
Totais	**413 677**	**373 255**

Brasil : O Boletim do Bank of London & South America, Ltd. publica o seguinte :

"Segundo os cálculos já publicados pelos agrônomos do Ministério de Agricultura do Brasil, a safra de café de São Paulo para 1948-49 não será de 9.579.565 sacas, como tinha dito antes, mas sim de 10.121.345 sscas. Ao lado desta estimativa da safra futura, há também a estimativa feita pelo Departamento de Superintendência do Café, a qual é de 9.350.000 sacas, bem como o cálculo apresentado pelo Departamento Nacional do Café que avalia a safra em questão em 8.800.000 sacas. Supõe-se que essas estimativas não incluem as quantidades de café que eventualmente serão danificadas pela broca ou as que, por motivos idênticos, serão destruídas. O jornal "Folha da Manhã" é de opinião que, depois de deduzido o café destinado ao consumo local e o café que será destruído em virtude da broca, o total disponível para embarque pelo pôrto de Santos não ultrapassará 6.500.000 de sacas. Parece-nos, contudo, que essa opinião é desnecessàriamente pessimista. Considerando todos os fatores já aduzidos e incluídos bem assim os estoques ainda em poder do Departamento Nacional do Café, a quantidade de café disponível durante o próximo ano de safra, parece que será suficiente para satisfazer a procura no mercado de exportação".

A SAFRA DE CAFÉ NA AMÉRICA LATINA : Respondendo às perguntas que constantemente recebe a firma cafeeira George Gordon Paton & Co. sôbre as épocas em que são realizadas as colheitas de café nos países produtores, essa firma decidiu publicar no seu boletim o texto de um artigo que acêrca dêsse assunto foi recentemente escrito por Mary S. Coiner, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos :

"A colheita de café no Hemisfério Ocidental começa ao redor de 1.º de Setembro em Haití, e, à medida que se avança para o sul, a época da safra começa progressivamente mais tarde, até que em São Paulo a mesma sòmente termina em Agôsto do ano seguinte. Em alguns países, porém, a colheita das cerejas maduras é feita durante todo o ano. Contudo, há temporadas durante as quais é reduzida a maioria da safra, mas os seus trabalhos prolongam-se, se bem que em menor intensidade, durante vários meses depois dessas épocas. As cerejas podem ser recolhidas 8 ou 9 meses após a floração. O período de amadurecimento varia conforme as condições climáticas e a altitude dos cafezais.

A colheita da volumosa safra brasileira começa no princípio da estação das chuvas, no meio de Março, em Espírito Santo e Rio de Janeiro. Muito embora a cereja comece a amadurecer em Janeiro e Fevereiro, a colheita só é iniciada, porém, quando a maioria das cerejas estão maduras. Os ramos da árvore são sacudidos e as cerejas caem no solo sendo depois levadas para o terreiro, onde são limpas, antes de serem transportadas para as usinas de beneficiamento. A época das colheitas em Madagascar, Java e Jamáica coincidem com a grande temporada da safra brasileira, isto é, da primeira quinzena de Março até Julho e Agôsto.

Na Colômbia a colheita é feita de cereja por cereja, separando-se as verdes, as demasiado maduras e aquelas com imperfeições. Nas zonas de Madalena, Antioquia, Santander e Caldas (região do Norte), a parte mais importante da colheita começa em Outubro e dura até Dezembro Nas demais zonas, a colheita é realizada em Abril, Maio e Junho.

Os cafezais na Venezuela encontram-se por tôda a parte e não concentrados em zonas especiais como na América Central e México. Nos Andes, a colheita principal é feita em Maio, ao passo que no centro e oriente êsse trabalho dura de Setembro a Março.

Os tipos de café da América Central podem-se descrever de uma maneira geral como suaves de paladar e cheio de corpo. A maior parte dêsse café cresce em altitudes acima de 2.000 pés e debaixo de sombra. Em Costa Rica os métodos de colheita são similares aos de Colômbia. As cerejas são colhidas várias vêzes durante a época da safra e sòmente as cerejas bem maduras são colhidas. A safra dura de Outubro a Março. O café de Guatemala é também colhido com extremo cuidado, não sendo colhidas nenhumas cerejas verddes, sêcas e com imperfeições. Certas características peculiares ao café de Guatemala são devidas à grande variedade na altitude e tipo do solo onde as árvores são plantadas. Por vêzes o café bem conhecido no mercado pelo nome da plantação de onde procede, terá um preço ligeiramente mais alto do que a cotação prevalecente. A parte principal da colheita é terminada de Setembro a Novembro, nas zonas baixas, e de Fevereiro a Abril nas zonas mais altas.

Tipo por tipo, o café de El Salvador iguala o produto de Guatemala. A colheita no primeiro país começa em Outubro, mas a sua fase mais intensa é de Novembro a Janeiro e estende-se em menor escala através do mês de Março. Os cafés mexicanos apresentam uma grande variedade de características, algumas das quais comparáveis aos cafés finos de Colômbia e América Central, ao passo que outros se assemelham mais aos tipos brasileiros de qualidade mais baixa. As cerejas amadurecem em Outubro e a safra dura até Fevereiro ou Março.

As outras estações de colheita que correspondem às épocas das safras americanas são : a colheita de Arábia, de Setembro a Março, a qual é idêntica à de Haití e corresponde à de Venezuela, Setembro-Janeiro ; à de El Salvador de Outubro-Março em cujo período se inclue também a safra de Costa

Rica, República Dominicana e México. A colheita de Angola, que começa em Junho e corresponde à de Cuba e Equador; e a grande colheita de Etiópia em Dezembro-Fevereiro, que corresponde à safra de Nicarágua.

Uma vez que o grão de café compreende unicamente 26% da cereja madura, uma grande porção da cereja é assim desperdiçada durante o despolpamento e descascamento. Ultimamente os técnicos do Ministério de Agricultura dos Estados Unidos têm estudado o valor da polpa para alimento dos animais. Se o seu valor nutritivo ficar demonstrado, a polpa da cereja oferecerá uma fonte adicional de recursos para o cafeicultor e resolverá o problema de sua disposição final".

N.º 574 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 11 de Junho de 1948

SITUAÇÃO GERAL: O terceiro aumento geral de salários, no período do após guerra, ficou pràticamente estabelecido com os recentes acôrdos realizados entre as várias indústrias e as respectivas organizações operárias. Espera-se por isso um correspondente aumento nos preços dos produtos básicos, tendo já algumas companhias anunciado que, em virtude de terem que aumentar os salários dos seus operários, se vêem agora forçadas a fixar preços mais altos para os respectivos produtos. Por outro lado, e no que diz respeito aos produtos alimentares, o Departametno de Agricultura dos Estados Unidos, tornou público que de acôrdo com os estudos feitos pelos seus peritos, não é de prever-se qualquer possibilidade de uma baixa no nível atual dos preços para êsses produtos até ao fim do ano. Tudo isso indica, pois, que o ano corrente vai estabelecer um novo "record" tanto no valor total da produção nacional como no volume de dinheiro em circulação neste país.

MERCADO DO CAFÉ: Deve-se reconhecer que o comércio importador nesta praça tem sabido manter o maior segredo acêrca do volume das suas compras de café, particularmente durante os últimos meses. Desde então, nenhum observador do mercado se tem atrevido a qualificar como amplas as operações de compra e venda nesta praça. Contudo, o vloume das importações durante Maio e as que serão feitas provàvelmente durante o mês corrente, contradizem definitivamente qualquer suposição sôbre a aparente inação dêste mercado.

Não obstante o fato de que as cifras divulgadas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos sôbre as importações durante o mês de Abril último, revelam uma grande baixa em comparação com as do ano anterior, refletindo assim a suspensão das operações de compra que teve lugar em Fevereiro por ocasião da "queda" dos preços dos cereais neste país, os cálculos preliminares para o mês de Maio indicam, pelo contrário, uma importação provável de aproximadmanente 2 milhões de sacas e há indícios, aliás, de que as importações durante o corrente mês vão ser também bastante substanciais.

Depreende-se por consequência que os importadores conseguiram realizar compras em grande volume e de que as notícias sôbre a inação do mercado devem ser cuidadosamente analizadas antes de serem tomadas como a expressão da verdade. O que aliás parece estar acontecendo é que os torradores continuam operando com estoques muito reduzidos visto que, neste momento, não há quaisquer informações acêrca de uma redução no consumo de café. Pelo contrário, o total das importações desde Janeiro corresponde a uma cifra de consumo anual de aproximadamente 20 milhões de sacas, a qual tem sido a cifra de importação anual registrada nos últimos três anos.

Pelas impressões colhidas nesta praça, infere-se que de uma maneira geral o mercado de café manteve-se firme durante a semana em revista, muito embora não haja informações concretas de que tivessem sido feitas operações em grande número. Mas essa falta de notícias não deve ser interpretada como significando inatividade do mercado.

O termo seguiu um curso um tanto errático durante a semana em revista mas as suas oscilações foram moderadas e o número de vendas continuou escasso. O volume total de contratos pendentes de entrega continua ao redor de 1.100 lotes de 250 sacas cada e neste momento ainda não é possível estabelecer com rigor quais as tendências que as cotações na Bolsa eventualmente adotarão.

O escritório em Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, acaba de informar que o Govêrno colombiano autorizou o Fundo de Estabilização de Colômbia para comprar os dólares americanos, produto da exportação de artigos colombianos como o café, bananas, ouro, gado, etc., à razão de 1,85, moeda de Colômbia, em vez do câmbio anterior de 1,75 por cada dólar americano. Essa baixa relativa na paridade da moeda colombiana não afetará, contudo, de uma forma acentuada as cotações dos cafés dêsse país visto que a Federação Nacional de Cafeeiros também acaba de anunciar que aumentou os seus preços de compra no interior à razão de 7 pesos colombianos por cada 125 quilos de café com pergaminho e 8,50 pesos por cada 125 quilos de café descascado. Por conseguinte, ós novos preços restabelecem mais ou menos o valor que o café tinha antes da mudança que teve lugar na paridade da moeda colombiana.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Durante a semana em revista o mercado de disponíveis e para embarque manteve-se muito firme e estável. Os cafés brasileiros continuam sendo cotados aos mesmos níveis que têm predominado desde há algum tempo, ao passo que há informações de que é cada vez mais difícil obterem-se os tipos mais finos dêsses cafés para entrega imediata.

Antes da notícia sôbre a mudança na paridade da moeda colombiana, os cafés dêsse país tinham-se afirmado e estavam sendo vendidos aos seguintes preços : Medellin, de 31,75 ¢ a 32 ¢ ; Armênia, de 31,50 a 31,75 ¢ ; Manizales, de 31,25 a 31,50 ¢ ; Café grão duro, de 31 ¢ a 31,15 ¢, todos na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLOMBIA : Durante a semana finda em 5 do corrente, o Brasil exportou um total de 446.000 sacas, das quais 309.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 106.000 à Europa e 31.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 94.861 sacas, das quais 86.510 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 2.446 a Europa e 6.105 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil, em 5 do corrente, eram como segue :

Santos	2 141 000
Rio	793 000
Vitória	40 000
Paranaguá	225 000
Pernambuco	51 000
Bahia	66 000
Angra dos Reis	7 000
Total	**3 323 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 5 do corrente, eram como segue :

Barranquilla	365 394
Cartagena	69 480
Buenaventura	123 177
Cucuta	14 063
Total	**572 114**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 5 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	87 905	42 324	30 332	160 561
Bush Terminal	37 664	3 688	26 622	67 974
Jay St. Terminal	26 655	64 039	51 566	142 260
Totais	**152 224**	**110 051**	**108 520**	**370 795**
Semana Anterior	144 189	114 005	111 768	369 962
Ano Anterior	369 765	138 268	303 594	811 627

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército : O Exército dos Estados Unidos aceita propostas para a compra dos seguintes cafés : 22.680 sacas de Santos ; 7.143 sacas de Colômbia e 2.667 sacas de Rio. Os cafés Santos e colombianos foram agrupados em uma única proposta para a Marinha, a qual será aceita a 14 de Julho próximo, para entrega, F.O.B. em Naval Clothing Deport, Brooklyn, N. Y. As quantidades abrangidas nessa proposta de compra são como segue :

SANTOS, tipo 3 e 4, ou só tipo 4, grão de tamanho médio ou regular, torrado uniforme, estritamente suave, duro, verdoso, que produza uma bebida de boa qualidade, em sacas de aproximadamente 132 libras, pêso líquido : 2.400.000 libras, ou sejam aproximadamente 18.144 sacas, para entrega de 1.º a 20 de Julho próximo ;
600.000 libras, ou sejam aproximadamente 4.536 sacas, para entrega entre o 1.º e 20 de Agôsto próximo.

COLOMBIANOS, boa qualidade corrente, em sacas de aproximadamente 154 libras, líquidas, de quaisquer das seguintes qualidades ou suas combinações : Medellin Excelso, Manizales Excelso, Girardot Excelso :
750.000 libras, ou sejam aproximadamente 4.870 sacas, para entrega de 1.º a 20 de Julho próximo ;

350.000 libras, ou sejam aproximadamente 2.273 sacas, para entrega de 1.º a 20 de Agôsto próximo.

As propostas para os cafés de Rio serão aceitas a 10 de Junho, para entrega em New Orleans. As condições estipuladas para êsse café são as seguintes :

352.883 libras, ou sejam aproximadamente 2.668 sacas, tipo 3, ou 3 e 4, ou só 4, tamanho regular, torrado uniforme, verdoso, para entrega de 1.º a 10 de Julho (destinado a exportação).

EUROPA

França : Êsse país importou durante o mês de Abril último um total de 102.239 sacas de café cru. Nos quatro primeiros meses do ano corrente, a França importou unicamente 515 sacas de café torrado, das quais 258 procederam dos Estados Unidos.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações durante Abril último e durante o período Janeiro-Abril dêste ano, distribuídas por países de origem :

País de Origem	(Em Sacas de 60 Quilos) Abril 1948	Jan.-Abril 1948
Africa Ocidental Francesa	58 387	158 290
Madagascar	18 600	61 693
Africa Equatorial Francesa	9 243	24 573
Camerum	12 029	33 292
Nova Caledônia	368	2 480
Togolandia	877	3 265
Argélia	—	358
Indochina	252	532
Marrocos	90	340
Outras Colônias	1 555	2 120
Total das Colônias Francesas	**101 401**	**286 943**
Brasil	548	1 023
Estados Unidos	105	258
Outros países	184	568
Total dos países estrangeiros	**838**	**1 849**
Grande Total	**102 239**	**288 792**

Inglaterra : Êsse país importou durante o mês de Abril último 81.901 sacas de café cru, cuja maioria procedeu da Africa Ocidental Portugusea e do Congo Belga.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações dêsse país durante Abril de 1948 e no período Janeiro-Abril do mesmo ano em comparação com as importações realizadas no período Janeiro-Abril de 1947, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Abril 1948	Jan.-Abril 1948	Jan.-Abril 47
Brasil	2 738	29 505	80 003
Kenya-Uganda-Tanganyka	26 649	173 229	161 835
Congo Belga	23 646	87 886	30 014
Aden	1 164	7 200	(x)
Africa Ocidental Portuguesa	25 069	41 848	(x)
Etiopia	—	2	(x)
Jamáica	2 633	4 453	(x)
Java	—	105	(x)
Índia	—	2	17 047
Costa de Ouro	—	163	(x)
Colômbia	—	—	6 440
Outros países	1	1	14 381
Total	**81 901**	**344 394**	**309 720**

(x) Incluído em "Outros Países".

Malta : Esta ilha importou durante 1947 um total de 18.790 sacas de café, comparado com a importação do ano anterior que foi de 17.649 sacas, e com a média de importação antes da guerra (1935-1939), a qual era de 18.460 sacas. Como a população da ilha não atinge 300.000 habitantes, a sua importação per capital é de 8,9 libras.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações da ilha de Malta em 1947 e 1946, distribuídas por países de origem :

País de Origem	(Importação de café cru, em sacas de 60 Quilos) 1946	1947
Índia Inglesa	17	3 922
Kenya	8	8 494
Uganda	9 635	—
Brasil	11	5 396
Total de café cru	**9 672**	**17 812**
Inglaterra (Café Torrado)	7 977	978
Total de Café Cru e Torrado	**17 649**	**18 790**

N.º 575 CARTA SEMANAL DO MERCADO 21 de Junho de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Como era de esperar, as Convenções dos partidos políticos onde serão escolhidos os candidatos para as eleições presidenciais de Novembro próximo, ocupam agora a atenção do público norte-americano.

Por outro lado, o ambiente de optimismo sôbre as perspectivas econômicas neste país, acêrca do qual se tem escrito aquí durante as últimas semanas, continua observando-se através da imprensa. Com efeito, pelos comentários dos jornais dêste país depreende-se que a opinião agora prevalecente nos meios econômicos e financeiros é de que não haverá, por um tempo indeterminado, qualquer acontecimento desfavorável capaz de transformar de uma maneira radical a presente situação.

MERCADO DO CAFÉ : O início da estação de verão, durante a qual sempre se nota uma redução no consumo de café, teve como de costume as suas consequências no tom do mercado.

Durante a semana em revista observou-se uma grande tranquilidade nas atividades de compra e venda, a qual veio acompanhada desta vez de uma baixa moderada no nível geral das cotações, principalmente no que respeita aos cafés para entrega imediata. Essa baixa foi porém qualificada como inteiramente normal pelos observadores do mercado, os quais atribuíram-na diretamente ao jôgo natural da oferta e procura.

A Bolsa de Café de Nova York, pelo contrário, voltou a mostrar firmeza depois do curso errático da semana anterior, tendo mesmo registrado um ligeiro aumento no volume de suas operações. Essa atividade no têrmo é atribuída, de uma maneira geral, às operações de estabilização das firmas que aí operam com o fim de normalizarem a sua poição na Bolsa e ficarem ao abrigo de mudanças bruscas que possam ter lugar nas cotações como resultado da influência de fatores alheios à mesma tais como os acontecimentos políticos dos próximos dias.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : As atividades nos mercados de disponíveis e para embarque, durante a semana em revista, foram tão limitadas que se torna difícil estabelecer o nível verdadeiro dos preços. Por consequência, as cotações apresentadas abaixo são dadas a título informativo e devem por isso ser consideradas como nominais :

Santos tipos 2 e 3, de 26,25 ¢ a 27, 25 ¢ por libra ; Santos tipos 3/4, de 25 ¢ a 25,50 ¢ e Santos 4, de 24 ¢ a 24,50 ¢ por libra.

Cafés colombianos para embarque Junho-Julho : Medellin, de 30,90 ¢ a 31,15 ¢ por libra ; Armenia, de 30,65 ¢ a 30,90 ¢ por libra ; Manizales, de 30,55 ¢ a 30,65 ¢ por libra ; e cafés de grão duro, de 30,15 ¢ a 30,35 ¢ por libra.

BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ : No dia 16 do corrente teve lugar a reunião do Conselho Diretor do Bureau durante a qual foi aprovado o novo Regulamento Interno cuja realização implicará a reorganização do Bureau Pan-Americano do Café. Nessa mesma sessão foi aprovado o Orçamento para o ano fiscal 1948-49 (1.º de Maio a 30 de Abril), de acôrdo com o qual serão aplicados na propaganda do café neste país os fundos que para êsse fim contribuem os países e entidades associados.

A Pacific Coast Coffee Association comunicou recentemente ao Bureau Pan-Americano do Café o texto de uma resolução aprovada durante a sua última Convenção, relativamente aos resultados da Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café. A seguir apresenta-se o texto dessa resolução :

> "A Pacific Coast Coffee Association reunida em Convenção exprime o seu aprêço aos países latino-americanos produtores de café e associados ao Bureau Pan-Americano do Café, pela sua esplêndida cooperação ao adotar uma resolução, na sua Sessão Plenaria Final, aumentando para 10 ¢ a base de contribuição por cada saca de 60 quilos de café importado de seus territórios respectivos no território aduaneiro dos Estados Unidos, a partir de 1.º de Outubro de 1948."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLOMBIA : Durante a semana finda em 12 do corrente, o Brasil exportou um total de 207.000 sacas de café, das quais 83.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 118.000 à Europa e 6.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 81.656 sacas, das quais 78.524 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 902 à Europa e 2.230 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York os estoques de café nos portos do Brasil em 12 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2 201 000
Rio	780 000
Vitória	46 000
Paranaguá	207 000
Pernambuco	49 000
Bahia	69 000
Angra dos Reis	7 000
Total	**3 359 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 12 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilha	355 776
Cartagena	66 553
Buenaventura	139 114
Cucuta	13 480
Total	**574 923**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 12 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	96 382	40 841	27 409	164 632
Bush Terminal	39 419	3 588	26 101	69 108
Jay St. Terminal	26 678	62 456	49 602	138 736
Totais	**162 479**	**106 885**	**103 112**	**372 476**
Semana Anterior	152 224	110 051	108 520	370 795
Ano Anterior	346 212	138 606	291 407	776 225

PAÍSES PRODUTORES

Cuba : A safra cubana de 1947-48 é calculada em 556.000 sacas de café beneficiado e, muito embora essa cifra represente uma redução de 5% relativamente à colheita anterior, esta nova safra não deixa, contudo, de ser uma das quatro colheitas maiores desde 1946.

Para satisfazer a procura doméstica durante o corrente ano, calculada em 603.000 sacas, êsse país conta com um excesso de 240.000 sacas das colheitas anteriores e com 75.000 sacas adicionais que foram importadas e se encontram em poder do Instituto Cubano de Estabilização do Café.

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército : Segundo informa o boletim de George Gordon Paton, o preço mais baixo pelo qual foi oferecido o café Santos d/1 para entrega no Naval Depot de Brooklyn, é o contido na proposta da firma desta praça, J. Aron & Co. O preço F.O.B. foi de 26,245 ¢ por libra num lote de aproximadamente 9.000 sacas, e de 26,335 ¢ por libra num outro lote de cêrca de 9.182 sacas, para entrega de 1.º de Julho próximo a 20 do mesmo mês. O preço para entrega de 1.º a 20 de Agôsto próximo, foi de 26,09 ¢ por libra, num lote de aproximadamente 4.545 sacas.

A oferta mais baixa de cafés colombianos foi feita pela firma Leonidas Lara & Co. Essa oferta foi de umas 915 sacas de Manizales a 31,089 ¢ pór libra. A firma Schaefer, Klaussmann Co. ofereceu

3.374 sacas de grão duro a 31,41 ¢ por libra (com desconto de 1% pelo pagamento dentro de 20 dias) e a firma Leon Israel & Bros., ofereceu 1.421 sacas de Armenias a 31,22 ¢ por libra. Todos êsses lotes são para entrega de 1.º a 20 de Julho. A oferta mais baixa de colombianos para entrega de 1.º a 20 de Agosto, foi a de Leon Israel & Bros., a qual ofereceu 2.646 sacas a um preço de 30,98 ¢ a 31,08 ¢ por libra.

Uma Nova Zona Livre : A revista do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, "Foreign Commerce Weekly" de 22 do mês passado, informa que foi recentemente criada uma nova Zona Livre no pôrto de São Francisco, California. Tal como nas duas outras zonas já em existência em Nova York e Nova Orleans, as mercadorias procedentes de qualquer parte do mundo poderão ser desembarcadas e depositadas nessa Zona, sem necessidade das formalidades aduaneiras, para armazenagem indefinida, transbordo, limpeza, recondicionamento ou reexportação. Os importadores poderão levar a essa Zona os seus clientes e compradores para examinar a mrecadoria sem intervenção alguma das autoridades aduaneiras e, segundo as exigências da procura, essa mercadoria poderá ser misturada com outra mercadoria de origem doméstica ou manipulada para efeitos de satisfazer o gôsto do consumidor ou empacotada novamente para reexportação sem necessidade de passar pela alfândega do país. A nova Zona que acaba de ser criada em São Francisco, California, será conhecida oficialmente por "Foreign-Trade Zone N.º 3" (Zona Livre Comercial N.º 3).

EUROPA

Noruega : Êsse país importou durante o passado mês de Abril 15.280 sacas de café, com as quais se elevam as importações desde o princípio do ano corrente a 70.525 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café da Noruega por países de origem :

País de Origem	Abril de 1948	Jan.-Abril 48
Brasil	2 634	23 445
Haití	1 248	16 911
Africa Portuguesa	5 266	13 787
Equador	1 359	5 546
Venezuela	669	5 436
Índias Orientais Holandesas	1 901	2 351
Guayna Holandesa	1 653	2 271
Congo Belga	536	536
O Salvador	11	205
Chile	...	22
Liberia	...	12
Outros países	3	3
Total	**15 280**	**70 525**

Checoslováquia : Êsse país importou durante o passado mês de Abril 1.682 sacas de café de café crú de procedência brasileira. Na realidade, desde o princípio do corrente ano a Checoslováquia tem comprado todo o seu café no Brasil num total de 10.560 sacas.

Holanda : As importações de Holanda durante Abril último atingiram a cifra de 53.910 sacas. Desde o princípio do ano corrente a Holanda tem importado um total de 130.779 sacas de café.

As importações durante o mês de Abril último, distribuídas por países de origem, foram como segue:

País de Origem	Abril de 1948
Brasil	26 992
Angola	26 483
Guatemala	226
Nicarágua	109
Venezuela	74
Timor (Colônia Portuguesa)	24
Congo Belga	2
Total	53 910

A S I A

Repúblicas de Síria e Líbano : Essas Repúblicas, cuja população é de aproximadamente 4.166.028 habitantes, segundo o censo de 1946, importaram durante 1947 um total de 60.262 sacas de café cru, na sua maioria do Brasil.

As importações durante o ano anterior foram de 45.964 sacas, o que representa um aumento de 33% sôbre as importações de 1947. No período antes da guerra (1935-1939) a média das importações anuais dêsses dois países era de 21.472 sacas.

N.º 576 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Junho de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A nomeação do Governador de Nova York, Thomas E. Dewey para candidato do Partido Republicano à Presidência dos Estados Unidos despertou, como não podia deixar de ser, enorme interêsse por todo o país visto que a impressão geral agora predominante é de que há grandes possibilidades de que êle seja eleito Presidente nas eleições de Novembro próximo. Como êsse fato implicará uma mudança acentuada na direção política do país e devido à circunstância de que o Partido Republicano é por tradição um partido conservador, espera-se que uma grande parte das fôrças conservadoras dará o seu apôio ao Governador Dewey durante a sua campanha dêste verão.

MERCADO DO CAFÉ : Há indícios de que durante a semana em revista o mercado de café registrou uma atividade maior nas suas operações de compra e venda. Êsse aumento de atividade foi observado na Bolsa de Café desta cidade. Mas as cotações no termo voltaram, porém, a oscilar no curso da semana sem que tivessem marcado um rumo determinado e, no fim da sessão de hoje, os preços mostraram pouca diferença, excepto as cotações relativas à posição de Julho, aos do encerramento da semana anterior.

Na posição de Julho existia no princípio da semana um número sensível de contratos pendentes de entrega, mas êsses contratos foram liquidados ràpidamente no decurso da semana, de forma que hoje deixaram de influir sôbre o mercado.

No que respeita aos cafés para entrega imediata, o mercado manteve-se sensivelmente ao mesmo nível da semana anterior. O fato de que o Brasil vai dispor de grandes quantidades de cafés finos para a safra que se vai iniciar, deprimiu um tanto o mercado visto que hoje em dia o café Santos 4, suave, bem descrito, é cotado até 25 ¢ F.O.B., segundo a bebida.

Por outro lado, no que se refere aos cafés colombianos é indiscutível que a mudança na paridade da moeda de Colômbia afetou as cotações dêsses cafés. Os exoprtadores, que tinham certas quantidades dêsses cafés, aproveitaram-se da oportunidade para vendê-los a preços inferiores aos que vigoravam até então, conseguindo não obstante extrair lucros como resultado de tais vendas. Há agora indícios de que êsses estoques se acabaram, observando-se ultimamente uma retirada das ofertas mais inferiores de cafés colombianos. Acontece, também, que a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia tem estado comprando de uma maneira muito ativa no interior do país a preços que poderão corresponder a um nível mais alto do que prevalecia ultimamente nesta praça. Conclui-se lògicamente que o mercado de cafés colombianos parece estar dando sinais de querer afirmar-se.

Os cafés do Brasil têm-se cotado ultimamente como segue : Santos 2/3, de 26,25 ¢ para cima ; Santos 3, de 25,80 ¢ para cima ; Santos 3/4, de 24,85 para cima e Santos 4, de 24,25 ¢ para cima

Os cafés de Colômbia são cotados como segue : Medellin ao redor de 31 ¢ ; Armenia, ao redor de 30,75 ¢ e cafés de grão duro a 30,15 ¢.

O BRASIL NA CONFERENCIA EXTRAORDINARIA PAN-AMERICANA DO CAFÉ : O Sr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association, enviou o seguinte telegrama ao Exmo. Sr. Pedro Luiz Correia e Castro, Ministro da Fazenda do Brasil por ocasião da partida para êsse país do Sr. Antonio Stockler de Queiroz, Chefe da Delegação Brasileira a essa Conferência :

"Dr. Pedro Luiz Correia e Castro, Ministro da Fazenda Ministério da Fazenda, Rio de Janeiro Brasil.

"Queiroz partiu no dia 18 no navio "Uruguay" . Tenho grande prazer em informar vossa excelência que a habil Liderança de Queiroz contribuiu enormemente para o êxito final da Conferência Panamericana do Café aquí realizada em Maio . Como Presidente da conferência êle venceu numerosos obstáculos difíceis por meio de suas excelentes qualidades de diplomata que soube usar em cada situação grave . Desejo apresentar a vossa excelência os meus sinceros parabens por ter escolhido e enviado aquí Queiroz numa missão de tamanha magnitude . O bom êxito da Conferência e a reorganização do Bureau Panamericano do Café numa base eficiente bem como o novo Conselho de Propaganda do Café já receberam o mais completo apôio e aplauso da Industria Cafeeira Norte-Americana . A Indústria Cafeeira dos Estados Unidos está igualmente satisfeita com a nomeação de Theophilo de Andrade como representante do Brasil nesta nova organização e deu-lhe já o seu apôio mais completo . Em meu nome pessoal e no da National Coffee Association agradeço a Vossa Excelência a sua cooperação no estabelecimento da muito necessária Campanha de Propaganda para o aumento do consumo de Café nos Estados Unidos . Saudações cordiais — George V. Robbins".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLOMBIA : Durante a semana finda em 19 do corrente o Brasil exportou um total de 383.000 sacas, das quais 264.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 106.000 à Europa e 13.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 135.877 sacas, das quais 99.471 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 35.490 à Europa e 916 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 19 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 227 000
Rio	775 000
Vitória	42 000
Paranaguá	192 000
Pernambuco	51 000
Bahia	71 000
Angra dos Reis	7 000
Total	**3 365 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país eram em 19 do corrente, como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilha	360 486
Cartagena	54 716
Buenaventura	120 560
Cucuta	13 984
Total	**549 746**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto, em 19 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	101 473	39 924	25 928	167 325
Bush Terminal	43 892	3 498	24 877	72 267
Jay St. Terminal	29 872	63 972	58 538	152 382
Totais	**175 237**	**107 394**	**109 343**	**391 974**
Semana Anterior	162 479	106 885	103 112	372 476
Ano Anterior	326 163	138 211	286 008	750 382

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala : O Govêrno de Guatemala pôs em venda pública, no dia 13 do corrente, um lote de 25.000 sacas de café. A primeiravenda pública durante o corrente ano foi realizada em Abril

e a segunda em 11 de Maio último, ambas compostas de lotes de 20.000 sacas. No segundo leilão os preços obtidos, F.O.B. oscilaram entre US$28.50, para o café lavado de boa qualidade, e US$31.00 para o café de grão duro.

Perú : Por decreto oficial de 8 de Maio último, o Govêrno peruano proibiu novamente a exportação de café de produção nacional. Entre as razões que o Govêrno peruano invocou para tomar essa decisão contam-se as seguintes : a necessidade de abastecer de maneira suficiente a procura no mercado doméstico, impedindo o açambarcamento e as especulações, e a injustiça que resulta de exportar café doméstico de boa qualidade para depois ser substituído por café importado de qualidade inferior.

O decreto de Junho de 1947 proibindo a exportação do produto, foi revogado em Outubro quando ficou autorizada a exportação de quantidades limitadas de café peruano sob a condição de que as mesmas fôssem substituídas por café importado na mesma proporção. Em 1947 foram exportadas 15.837 sacas de café, na sua maioria para os Estados Unidos, ao passo que se importaram 9.650 sacas do Equador.

Como a produção de 1948 não será muito superior à do ano passado (76.000 sacas), é de esperar que o decreto de 8 de Maio proibindo a exportação será aplicado com todo o rigor.

ARGENTINA

Importação : Êste país importou em 1947 um total de 580.122 sacas de café, das quais 578.110 procederam do Brasil, 1.765 de Colômbia e 247 do Equador, Etiópia e colônias inglseas da Asia.

Considerando que a média de importação da Argentina durante o período de 5 anos compreendido entre 1935-1939 foi de 401.547 sacas, a importação do ano passado representa portanto um aumento de 44% sôbre a média dêsse período.

A Argentina ocupou assim o sexto lugar entre os países que importaram mais café durante 1947. Êsses países são, por ordem de importância, os seguintes : Estados Unidos, Bélgica, França, Suécia, Inglaterra e Irlanda e Argentina.

Tomando como base as cifras do censo de 1947 que dão à Argentina uma população de 16.107.936 habitantes, o consumo per capita (sob a base de café cru) é calculado em 4,76 libras.

EUROPA

França : No seu Boletim sôbre o café, o Sr. Jacques Louis-Delamare informa que a França continua tendo dificuldades para satisfazer a procura doméstica de café por meio do sistema de racionamento em vigor nesse país. Com efeito, a razão correspondente ao mês de Maio só foi distribuída nas primeiras semanas de Junho. De 1.º de Janeiro a 1.º de Junho foram desembarcadas nos portos franceses 362.700 sacas de café, esperando-se unicamente, durante o período Junho-Julho-Agôsto, umas 310.000 sacas adicionais procedentes das colônias francesesas de Africa e de Madagascar. Essa quantidade não basta, porém, para satisfazer o consumo de três meses.

As quantidades exportáveis das colônias francesas são calculadas em 1.450.000 sacas, incluindo os estoques das colheitas anteriores. Como porém o consumo na metrópole, incluindo a região da Africa do Norte não produtora de café, é de 1.650.000 de sacas, a França necessitará êste ano de umas 200.000 sacas adicionais de cafés estrangeiros.

O Sr. Delamare alude a certas discussões agora em curso entre os representantes da indústria cafeeira e do Govêrno para a criação de um "setor duplo" para o café. O setor sob control asseguraria o racionamento de café por meio da entrega de cupons a um preço relativamente barato, ao passo que o setor "livre" ofereceria quantidades suplementares de café possivelmente de melhor

qualidade e por consequência a preços mais altos. Até a data, porém, nenhuma decisão a tal respeito foi tomada, segundo declara o Sr. Delamare, pois a falta de dólares parece ser o eterno obstáculo das autoridades francesas.

O principal argumento da indústria cafeeira francesa, segundo o Sr. Delamare, é que pelo menos 350.000 sacas de café têm sido importadas "invisìvelmente" pelas fronteiras do Leste e Sul do país, criando assim uma exportação invisível de dólares. Êsse café é vendido depois no mercado negro a uma média de US$120, por saca.

EGIPTO

Consumo de Chá e Café : O consumo per capita de chá neste país, que era calculado em 1 libra anual para o período de 1938-40, declínou para 1/2 libra durante à guerra devido as dificuldades de seu abastecimento e embarque, mas voltou a subir para 1,45 libras anuais durante 1947.

Durante a guerra o chá esteve submetido ao regime de racionamento e só a agência oficial competente podia importar o produto por intermédio do Ministério Inglês de Alimentos. Essa agência, depois de receber o produto distribuia-o a preços fixos. As restrições em vigor durante a guerra foram já abolidas, mas o Govêrno egípcio continua fixando os preços de venda, permitindo uma margem de lucro de 20% que é repartida entre o importador, atacadista e varejista, além de 4 piastras (1) por oka (2) para as despesas de embarque. Em princípios de Maio último o chá estava sendo vendido a uma média de 29 piastras por libra.

As importações durante 1947 atingiram um nível máximo de 12.563.700 quilos. As importações de 1946 foram apenas de um pouco mais da terça parte dessa cifra.

O Departamento Internacional do Chá com séde em Cairo, um organismo encarregado de divulgar os dados sôbre os chás da Índia, Ceilão, Índias Holandesas e Africa Oriental Inglesa, tem trabalho imenso no sentido de aumentar o consumo per capita do chá no Egipto e, pela primeira vez em muitos anos, a importação de chá em 1947 excedeu a importação de café.

Importações de Chá e Café no Egipto durante 1947

Chá	12 563 700 Quilos	
Café	9 922 197 „	ou seja 165 370 sacas

(1) 1 piastra equivale mais ou menos a 4,11 ¢ do dólar americano.

(2) 1 oka equivale a 2,75 libras.

(3) A grande importação de chá durante 1947 talvés se possa atribuir a uma tendência no sentido de restabelecer os estoques bastante reduzidos pelas restrições e dificuldades ocasionadas pela guerra. A importação de café aumentou proporcionalmente quando se comparam as cifras correspondentes aos dois últimos anos, 1946 e 1947. Ao passo que no período 1935-39 a média da importação de café atingiu unicamente 127.231 sacas, a média de importação dos anos de 1946-47 é de 191.863 sacas, o que representa um aumento superior a 50%. Nota do Bureau Pan-Americano do Café.

Estatística

LEGENDA

N.º	NACIONALIDADE	N.º DE CAFEICULTORES	%
1	Brasileiros	41 869	56,96
2	Italianos	15 232	20,72
3	Espanhois	6 766	9,20
4	Portugueses	4 090	5,52
5	Japoneses	4 056	5,57
6	Sírios	545	0,75
7	Austríacos	234	0,32
8	Alemães	218	0,30
9	Outras Nacionalidades	490	0,66
	Total	**73 500**	**100,00**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 15 DE MAIO DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	APREENDIDAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—	—
4 — C — 46	806 337	806 337	—	—
5 — C — 46	850 337	850 337	—	—
6 — C — 46	943 560	943 560	—	—
7 — C — 46	935 652	935 652	—	—
8 — C — 46	1 008 643	1 008 643	—	—
9 — C — 46	524 989	524 989	—	—
10 — C — 46	700 134	700 134	—	—
11 — C — 46	498 321	498 321	—	—
12 — C — 46	442 995	441 995	1 000	—
13 — C — 46	270 982	270 982	—	—
14 — C — 46	280 671	280 671	—	—
15 — C — 46	247 637	247 637	—	—
16 — C — 46	154 071	154 071	—	—
17 — C — 46	160 389	160 389	—	—
18 — C — 46	240 336	240 336	—	—
19 — C — 46	77 072	77 072	—	—
20 — C — 46	100 006	99 406	600	—
Total	**8 847 054**	**8 845 454**	**1 600**	—
Pref. Despolado	20 106	20 106	—	—
Total Geral	**8 867 160**	**8 865 560**	**1 600**	—

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 15 DE MAIO DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—	—
3 — C — 47	563 802	563 802	—	—
4 — C — 47	1 016 143	1 010 743	—	5 400
5 — C — 47	950 163	757 829	—	192 334
6 — C — 47	840 257	—	—	840 257
7 — C — 47	537 366	—	—	537 366
8 — C — 47	477 310	—	533	476 777
9 — C — 47	205 898	—	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	—	226 601
11 — C — 47	174 170	—	—	174 170
12 — C — 47	136 843	—	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	195	44 936
18 — C — 47	52 429	—	—	52 429
19 — C — 47	29 787	—	—	29 787
20 — C — 47	55 660	—	—	55 660
Total	**6 450 691**	**3 251 817**	**728**	**3 198 146**
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 461 678**	**3 262 804**	**728**	**3 198 146**

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1948)

Sácas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—	—
3 — C — 47	563 802	563 802	—	—
4 — C — 47	1 014 443	1 010 743	—	3 700
5 — C — 47	950 163	942 248	—	7 915
6 — C — 47	839 897	275 151	—	564 746
7 — C — 47	537 266	—	—	537 266
8 — C — 47	477 234	—	533	476 701
9 — C — 47	205 898	—	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	—	2 26 601
11 — C — 47	174 170	—	—	7 174 10
12 — C — 47	136 843	—	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	195	44 936
18 — C — 47	52 429	—	—	52 429
19 — C — 47	29 787	—	—	29 787
20 — C — 47	55 660	—	—	55 660
Total	**6 448 455**	**3 711 387**	**728**	**2 736 403**
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 459 442**	**3 722 474**	**728**	**2 736 340**

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 15 DE JUNHO DE 1948)

(Sacas de 60 quilos)

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—	—
3 — C — 47	563 802	563 802	—	—
4 — C — 47	1 014 443	1 010 743	—	3 700
5 — C — 47	950 163	946 208	—	3 955
6 — C — 47	839 897	778 661	—	61 236
7 — C — 47	537 266	55 078	—	482 188
8 — C — 47	477 234	—	533	476 701
9 — C — 47	205 898	—	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	—	226 601
11 — C — 47	174 170	—	—	174 170
12 — C — 47	136 843	—	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	195	44 936
18 — C — 47	52 479	—	—	52 479
19 — C — 47	29 787	—	—	29 787
20 — C — 47	55 660	—	—	66 660
Total	**6 448 505**	**4 273 935**	**728**	**2 173 842**
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 459 492**	**4 284 922**	**728**	**2 173 842**

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1948)

(Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—	—
3 — C — 47	563 802	563 802	—	—
4 — C — 47	1 010 343	1 010 343	—	—
5 — C — 47	950 163	946 208	—	3 955
6 — C — 47	839 897	833 746	—	6 151
7 — C — 47	537 266	306 103	—	231 163
8 — C — 47	477 234	—	533	476 701
9 — C — 47	205 660	—	—	205 660
10 — C — 47	226 449	—	—	226 449
11 — C — 47	174 170	—	—	174 170
12 — C — 47	136 843	—	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	195	44 936
18 — C — 47	52 479	—	—	52 479
19 — C — 47	29 787	—	—	29 787
20 — C — 47	55 660	—	—	55 660
Total	**6 444 015**	**4 579 645**	**728**	**1 863 642**
Pref. Despolpado	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 455 002**	**4 590 632**	**728**	**1 863 642**

Movimento de café em Santos

SAFRA 1947/48

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANÁ-MATTE	MATO GROSSO	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC.	F. SÉRIE PERTENC. OU CONSIGNADO PELO DNC	VERIFICADO A MAIS NO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	—	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	—	—	2 116 402
Agôsto	736 806	73 787	5 951	46 266	—	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	—	—	1 997 240
Setembro....	1 062 112	129 404	7 769	64 480	—	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	—	—	2 216 768
Outubro ...	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	—	—	2 117 747
Novembro .	882 299	59 457	5 401	29 352	—	977 509	908 974	937 990	1 646	8 161	—	—	2 179 767
Dezembro ..	720 927	80 490	6 201	51 411	—	859 029	855 087	829 763	—	1 354	—	—	2 182 355
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	—	943 322	949 541	870 507	581	2 664	—	—	2 174 053
Fevereiro ...	562 712	116 032	4 949	50 329	—	734 022	801 649	804 434	92	2 448	—	—	2 104 070
Março	634 432	71 109	3 736	60 593	—	769 870	713 848	746 624	2 435	885	—	—	2 161 642
Abril	622 586	76 747	6 494	31 618	—	737 445	955 136	1 050 852	—	597	—	245 482	2 188 836
Maio	864 552	30 176	6 549	59 200	1 204	961 681	1 099 800	1 001 013	—	3 590	11 425	—	2 047 127
Junho	869 858	70 345	7 138	20 107	—	967 448	789 687	780 121	—	8 711	116 793	—	2 216 177
Total..	9 311 382	970 443	74 068	544 032	1 204	10 901 129	10 746 358	10 757 436	6 904	90 154	128 218	245 482	—

Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Junho	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
Junho — 1947	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780
„ — 1946	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
„ — 1945	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
„ — 1944	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
JUNHO:				
Santos	778 403	326	435	779 164
Rio de Janeiro	317 919	—	5 267	323 186
Vitória	56 039	—	26 453	82 492
Paranaguá	46 871	—	—	46 871
Angra dos Reis	176	—	35	211
Salvador	8 397	—	2 010	10 407
Recife	3 520	—	600	4 120
Caravelas	—	—	—	—
Total de Junho	**1 211 325**	**326**	**34 800**	**1 246 451**
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Maio	1 601 296	168	54 068	1 655 532
Total de Janeiro a Junho	**7 851 146**	**1 778**	**294 603**	**8 147 527**
MESMO PERÍODO EM:				
1947	6 413 871	—	350 028	6 763 899
1946	7 650 786	—	487 929	8 138 715
1945	5 816 218	—	308 002	6 124 220
1944	6 698 633	—	345 656	7 044 289

Nota: — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluído no total do exterior.

Embarques de café por paises, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1948

CONTINENTES	PAISES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Malta	9 034	
	Gibraltar	1 500	
	Turquia	1 388	
	Grécia	2 801	
	Iugo-Eslávia	4 166	
	Suíça	166	
	Trieste	500	
	Itália (a)	13 923	
	Espanha (x)	34	
	França	93	
	Bélgica	31 114	
	Holanda	750	
	Alemanha	19 093	
	Grã-Bretanha	107 684	192 246
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	64 387	
	Canadá	750	65 137
AMÉRICA DO SUL	Uruguái	1 200	
	Paraguai	850	
	Chile	31 668	33 718
ÁFRICA	Sudoeste Africano	400	
	U. S. Africana	9 619	
	S. Anglo-Egípcio	1 218	
	Egito	2 015	
	Tânger	3 516	
	Casablanca	1 691	18 459
ÁSIA	Turquia	625	
	Chipre	6 801	
	Filipinas	100	
	I. Bahrein	833	8 359
	Total para o Exterior		**317 919**
CABOTAGEM	Norte	70	
	Sul	5 197	5 267
	Total Geral		**323 186**

(a) — 25 sacas embarcadas s/v comercial.

(x) — Total.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES E PORTOS DE DESTINO

MAIO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito:	**4 607**	**1 642 911,80**	**22 090**
Alexandria	4 357	1 463 946,00	19 666
Porto Said	250	178 965,80	2 424
Sudão Anglo-Egipcio: Porto Sudão	**1 691**	**532 412,00**	**7 226**
Tânger: Tânger	**8 771**	**2 601 054,00**	**35 240**
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	**26 649**	**15 860 381,80**	**214 721**
Halifax	250	158 764,80	2 147
Hamilton	185	103 511,30	1 402
Montreal	19 164	11 442 347,10	154 909
Toronto	750	463 423,80	6 279
Vancouver	3 900	2 312 117,30	31 301
Winnipeg	2 400	1 380 217,50	18 683
Estados Unidos:	**1 110 844**	**629 107 868,90**	**8 521 539**
Baltimore	79 888	45 738 297,60	618 007
Boston	40 674	23 623 327,40	319 410
Camden	7 000	3 912 820,10	52 991
Filadélfia	19 150	11 389 330,40	154 028
Houston	57 444	32 160 586,40	435 036
Jacksonville	24 300	14 120 138,60	190 817
Los Angeles	27 276	15 670 412,60	212 043
New Orleans	280 209	148 446 685,20	2 009 023
New York	470 736	270 690 139,70	3 672 866
Norfolk	12 571	6 011 137,00	81 399
Portland	5 173	3 107 929,00	42 042
São Francisco	81 673	51 651 283,60	698 874
Seattle	3 350	1 904 786,80	25 792
Tacoma	1 100	680 994,50	9 211
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina: Buenos Aires	**3 472**	**1 097 052,00**	**14 851**
Chile:	**3 311**	**1 159 894,20**	**15 663**
Antofagasta	268	83 687,00	1 131
Corral	812	263 291,00	3 555
Puerto Montt	300	97 629,00	1 318
Talcahuano	200	62 694,00	846
Valparaiso	1 731	652 593,20	8 813
Paraguai: Assunção	**200**	**66 275,00**	**895**
Uruguai: Montevidéo	**7 160**	**2 183 307,00**	**29 599**
ÁSIA:			
Chipre: Não especificado	**8 458**	**3 090 553,00**	**42 628**
Filipinas: Manila	**750**	**185 079,00**	**2 506**
Turquia Asiática: Smyrna	**1 750**	**627 576,00**	**8 793**
EUROPA:			
Alemanha:	**31 141**	**9 775 580,20**	**132 226**
Duisburgo	21 700	6 642 847,80	89 901
Hamburgo	9 441	3 132 732,40	42 325

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Belgo-Luxemburguesa, U. E.: Antuérpia	81 681	31 825 835,00	424 236
Dinamarca: Copenhague	1 838	679 662,90	9 192
França: Havre	27	9 351,00	126
Gibraltar: Gibraltar	6 735	1 982 331,00	26 973
Grã-Bretanha: Londres	193 959	87 778 111,10	1 188 418
Grécia:	13 950	5 108 932,00	68 973
Pireus	10 200	3 737 393,00	50 457
Salonica	3 750	1 371 539,00	18 516
Holanda:	7 948	3 139 829,50	42 399
Amstterdam	7 875	3 096 177,20	41 809
Rotterdam	73	43 652,30	590
Itália:	20 661	10 092 333,50	133 680
Gênova	11 148	5 990 739,10	78 288
Messina	375	174 794,00	2 361
Nápoles	8 325	3 602 262,40	48 649
Veneza	813	324 538,00	4 382
Iugoslávia:	9 833	3 429 592,00	46 301
Belgrado	1 500	518 316,00	6 997
Fiume	8 333	2 911 276,00	39 304
Malta: Valeta	16 982	6 451 858,00	85 324
Portugal:	301	111 314,00	1 507
Leixões	1	400,00	5
Lisbôa	300	110 914,00	1 502
Suécia:	17 538	10 853 926,10	146 582
Estocolmo	12 116	7 485 295,10	101 089
Gotemburgo	3 875	2 411 794,60	32 571
Helsingborg	422	256 963,20	3 470
Malmo	1 125	699 873,20	9 452
Suiça:	10 689	6 162 738,40	83 258
Via Amstterdam	4 400	2 382 379,00	32 163
Via Antuérpia	4 982	2 961 646,10	40 034
Via Gênova	250	163 304,00	2 206
Via Rotterdam	1 057	655 409,30	8 855
Triste: Trieste	2 764	1 258 960,20	16 985
Turquia Européia: Istambul	7 586	2 730 751,00	37 044
Total Geral	1 601 296	839 545 470,60	11 358 975

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1948

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito:		4 607	1 642 911,80	22 090
Alexandria	Rio de Janeiro	4 357	1 463 956,00	19 666
Porto Said	Santos	250	178 965,80	2 424
Sudão Anglo-Egipcio: Porto Sudão	Rio de Janeiro	1 691	532 412,00	7 226
Tanger:	Rio de Janeiro	8 771	2 601 054,00	35 240
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá:		26 649	15 860 381,80	214 721
Halifax	Santos	250	158 764,80	2 147
Hamilton	Santos	185	103 511,30	1 402
Montreal	Santos	19 164	11 442 347,10	154 909
Toronto	Santos	750	463 423,80	6 279
Vancouver	Santos	3 150	1 903 461,30	25 769
	Paranaguá	750	408 656,00	5 532
Winnipeg	Santos	1 700	1 058 670,50	14 342
	Recife	700	321 547,00	4 341
Estados Unidos:		1 110 844	629 107 868,90	8 521 539
Baltimore	Santos	64 308	37 448 008,60	506 071
	Rio de Janeiro	8 250	4 821 610,00	65 100
	Vitória	1 500	437 677,00	5 916
	Paranaguá	4 830	2 591 139,00	34 982
	Recife	1 000	439 863,00	5 938
Boston	Santos	35 674	21 017 159,40	284 216
	Paranaguá	5 000	2 606 168,00	35 194
Camden	Santos	7 000	3 912 820,10	52 991
Filadélfia	Santos	18 150	10 844 979,40	146 658
	Paranaguá	1 000	544 351,00	7 370
Houston	Santos	50 806	30 016 316,40	406 059
	Vitória	5 500	1 509 247,00	20 411
	Angra dos Reis	1 138	635 023,00	8 573
Jacksonville	Santos	24 300	14 120 138,60	190 817
Los Angeles	Santos	17 976	10 583 951,60	143 275
	Rio de Janeiro	2 050	1 236 347,00	16 738
	Paranaguá	7 250	3 850 114,00	52 030
New Orleans	Santos	186 578	109 442 947,20	1 481 280
	Rio de Janeiro	33 933	14 833 204,00	200 676
	Vitória	21 800	6 112 657,00	82 698
	Angra dos Reis	1 317	637 253,00	8 628
	Paranaguá	36 581	17 420 624,00	235 741
New York	Santos	430 017	249 789 365,70	3 379 389
	Rio de Janeiro	19 375	10 954 572,00	148 104
	Vitória	2 250	659 748,00	8 926
	Paranaguá	19 094	9 286 454,00	136 447
Norfolk	Santos	9 371	4 953 257,00	67 110
	Rio de Janeiro	500	188 708,00	2 555
	Vitória	3 000	869 172,00	11 734
Portland	Santos	4 842	2 938 271,00	39 745
	Paranaguá	331	169 658,00	2 297
São Francisco	Santos	76 945	48 920 844,60	661 909
	Rio de Janeiro	2 728	1 663 724,00	22 523
	Paranaguá	2 000	1 066 715,00	14 442
Seattle	Santos	2 350	1 396 780,80	18 915
	Rio de Janeiro	350	203 309,00	2 753
	Paranaguá	650	304 688,00	4 124
Tacoma	Santos	1 001	680 994,50	9 211
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina:		3 472	1 097 052,00	14 851
Buenos Aires	Rio de Janeiro	400	138 580,00	1 881
	Vitória	3 072	958 472,00	12 970
Chile:		3 311	1 159 894,20	15 663
Antofagasta	Rio de Janeiro	268	83 587,00	1 131
Corral	Rio de Janeiro	812	263 291,00	3 555
Puerto Montt	Rio de Janeiro	300	97 629,00	1 318
Talcahuano	Rio de Janeiro	200	62 694,00	846
Valparaiso	Santos	500	266 713,20	3 603
	Rio de Janeiro	1 231	385 880,00	5 210

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDENCIA	EXPORTAÇÃO (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Paraguai : Assunção	Rio de Janeiro	200	66 275,00	895
Uruguai :		7 160	2 183 307,00	29 599
Montevidéu	Rio de Janeiro	3 560	1 129 630,00	15 313
	Vitória	3 600	1 053 677,00	14 286
ÁSIA :				
Chipre :		8 458	3 090 553,00	42 628
Não especificado	Rio de Janeiro	8 458	3 090 553,00	42 628
Filipinas : Manila	Vitória	750	185 079,00	2 506
Turquia Asiática : Smyrna	Rio de Janeiro	1 750	627 576,00	8 793
EUROPA :				
Alemanha :		31 141	9 775 580,20	132 226
Duisburgo	Santos	15 700	4 559 364,80	61 773
	Rio de Janeiro	6 000	2 083 483,00	28 128
Hamburgo	Santos	9 441	3 132 732,40	42 325
Belgo-Luxemburguesa, U. E. :		81 681	31 825 335,00	424 236
Antuérpia	Santos	26 752	14 165 609,00	191 334
	Rio de Janeiro	21 435	7 591 840,00	102 591
	Vitória	33 010	9 769 064,00	126 269
	Recife	484	299 322,00	4 042
Dinamarca :		1 838	679 662,90	9 192
Copenhague	Santos	238	95 051,90	1 285
	Rio de Janeiro	1 600	584 611,00	7 907
França : Havre	Rio de Janeiro	27	9 351,00	126
Gibraltar : Gibraltar	Rio de Janeiro	6 735	1 982 331,00	26 973
Grã-Bretanha :		193 959	87 778 111,10	1 188 418
Londres	Santos	66 893	44 380 898,10	601 393
	Rio de Janeiro	98 367	34 668 663,00	469 082
	Vitória	26 374	7 745 485,00	104 643
	Bahia	825	341 617,00	4 635
	Recife	1 500	641 448,00	8 665
Grécia :		13 950	5 108 932,00	68 973
Pireus	Rio de Janeiro	10 200	3 737 393,00	50 457
Salonica	Rio de Janeiro	3 750	1 371 539,00	18 516
Holanda :		7 948	3 139 829,50	42 399
Amsterdam	Santos	1 625	853 894,20	11 942
	Rio de Janeiro	6 250	2 212 283,00	29 867
Rotterdam	Santos	73	43 652,30	590
Itália :		20 661	10 092 333,50	133 680
Gênova	Santos	7 878	4 620 132,10	62 427
	Rio de Janeiro	991	340 043,00	4 591
	Bahia	229	93 556,00	1 263
	Recife	2 050	937 008,00	10 007
Messina	Santos	125	88 224,00	1 192
	Rio de Janeiro	250	86 570,00	1 169
Nápoles	Santos	2 228	1 288 928,40	17 418
	Rio de Janeiro	5 850	2 196 161,00	29 649
	Recife	250	117 173,00	1 582
Veneza	Santos	63	45 507,00	615
	Rio de Janeiro	375	117 746,00	1 590
	Recife	375	161 285,00	2 177
Iugoslávia :		9 833	3 429 592,00	46 301
Belgrado	Rio de Janeiro	1 500	518 316,00	6 997
Fiume	Rio de Janeiro	8 333	2 911 276,00	39 304
Malta : Valeta	Rio de Janeiro	16 982	6 451 858,00	85 324
Portugal :		301	111 314,00	1 507
Leixões	Santos	1	400,00	5
Lisbôa	Rio de Janeiro	300	110 914,00	1 502
Suécia :		17 538	10 853 926,10	146 582
Estocolmo	Santos	12 116	7 485 295,10	101 089
Gotemburgo	Santos	3 875	2 411 794,60	32 571
Helsingborg	Santos	422	256 973,20	3 470
Malmo	Santos	1 125	699 873,20	9 452
Suíça :		10 689	6 162 738,40	83 258
Via Amsterdam	Rio de Janeiro	4 400	2 382 379,00	32 163
Via Antuérpia	Santos	3 790	2 414 778,10	32 651
	Bahia	167	71 825,00	970
	Recife	1 025	475 043,00	6 413
Via Gênova	Santos	250	163 304,00	2 206
Via Rotterdam	Santos	1 057	655 409,30	8 855
Trieste :		2 764	1 258 960,20	16 985
Trieste	Santos	875	597 234,20	8 069
	Rio de Janeiro	1 389	435 652,00	5 864
	Recife	500	226 074,00	3 052
Turquia Européia : Stambul	Rio de Janeiro	7 586	2 730 751,00	37 044
Total Geral		1 601 296	839 545 470,60	11 358 975

Cotação de Café disponivel em Santos, Rio - Vitória

JUNHO DE 1948

(Em Cr.$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITORIA
	4 mole	4 duro	5 s/ descrição	7	7
1	91,50	89,00	54,50	48,00	42,00
2	91,50	89,00	54,00	48,00	42,00
3	91,50	89,00	54,00	48,00	41,00
4	91,50	89,00	54,50	—	41,00
5	91,50	89,00	54,50	47,80	41,00
6	—	—	—	—	—
7	91,50	89,00	54,00	47,80	41,00
8	91,50	89,00	54,50	47,80	41,50
9	91,50	89,00	54,50	47,80	41,50
10	91,50	89,00	54,50	47,80	41;50
10	91,50	89,00	54,50	—	41,50
12	91,50	89,00	54,50	48,80	42,00
13	—	—	—	—	—
14	90,00	89,00	55,00	48,50	42,50
15	91,00	89,00	55,00	48,70	43,00
16	91,00	89,00	55,00	48,70	43,00
17	91,00	89,00	54,00	48,50	43,00
18	91,00	88,50	54,00	—	43,00
19	91,00	88,50	54,00	47,50	43,00
20	—	—	—	—	—
21	91,00	88,00	54,50	48,00	42,50
22	91,00	88,00	54,00	48,00	42,50
23	90,50	87,50	54,00	48,00	43,00
24	90,00	87,50	54,00	47,50	43,00
25	90,00	88,00	54,00	—	43,00
26	90,00	88,00	54,00	47,20	43,00
27	—	—	—	—	—
28	90,00	88,00	54,00	47,50	43,50
29	—	—	—	—	—
30	90,00	88,00	54,00	—	—
Média	**91,00**	**88,60**	**54,30**	**48,01**	**42,25**

Cotação dos Cafés Brasileiros no disponivel em Nova York

JUNHO DE 1948

(Em Cents. por Libra (454 grs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	2 extra-mole	4 extra-mole	2	4	4	7
1	28 75	27 25	22 50	22 25	Nominal	14 25
2	28 75	27 25	22 50	22 25	„	14 25
3	28 75	27 25	22 50	22 25	„	14 25
4	28 75	27 00	22 00	21 75	„	14 25
5	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—
7	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
8	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
9	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
10	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
11	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
12	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—
14	28 25	26 75	22 00	21 75	Nominal	14 25
15	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
16	28 25	26 75	22 00	21 75	„	14 25
17	28 25	26 75	22 25	22 00	„	14 25
18	28 25	26 75	22 25	22 00	„	14 25
19	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—
21	28 25	26 75	22 25	22 00	Nominal	14 25
22	28 00	26 75	22 00	21 75	„	14 25
23	28 00	26 75	21 50	21 25	„	14 25
24	28 00	26 75	21 50	21 25	„	14 25
25	28 00	26 75	21 50	21 25	„	14 25
26	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—
28	28 00	26 75	21 75	21 50	Nominal	14 25
29	28 00	26 75	22 00	21 75	„	14 25
30	28 00	26 75	22 00	21 75	„	14 25
Média	**28 25**	**26 83**	**22 00**	**21 77**	—	**14 25**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	4	11	18	30	
COLOMBIA:					
Medellin Excelso	31 1/4	31 1/4	31 1/2	30 7/8	31 7/32
Armênia	31 1/8	31 1/8	31 1/2	30 3/4	31 1/8
Manizales	30 3/4	30 3/4	31 1/4	30 5/8	30 3/8
Cucuta	30 1/2	30 1/2	31 00	30 1/2	30 5/8
Bogotá	30 1/2	30 1/2	31 00	30 1/2	30 5/8
Tolima	30 1/2	30 1/2	31 00	30 1/2	30 5/8
Ocana	30 1/2	30 1/2	31 00	30 1/2	30 5/8
COSTA RICA:					
Hard	32 1/2	32 1/2	32 00	32 00	32 1/4
Fine Atlantic	31 00	31 00	31 00	31 00	31 00
CUBA:					
Good Washed	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—
EQUADOR:					
Washed	24 1/2	24 1/2	24 1/2	24 00	24 3/8
Extra unwashed	16 7/8	16 7/8	16 7/8	16 5/8	16 13/16
GUATEMALA:					
Antigua	32 1/2	32 1/2	32 1/2	32 00	32 3/8
Extra Prime	30 00	30 00	30 00	29 1/2	29 7/8
Good Washed	29 1/2	29 1/2	29 1/2	29 00	29 3/8
Bourbon	29 00	29 00	29 00	28 3/4	28 15/16
HAITI:					
Good Washed Sweet	27 00	27 00	27 00	28 00	27 1/4
Trie A La Main XX	22 00	22 00	22 00	24 00	22 1/2
HONDURAS:					
Good Washed	27 00	27 00	27 00	27 00	27 00
Corriente 5s. Hard	23 00	23 00	23 00	23 00	23 00
JAMAICA:					
Washed	32 00	32 00	32 00	—	32 00
Good Ordinary	—	—	—	—	—
MÉXICO:					
Coatepec	31 00	31 00	31 1/4	31 1/2	31 3/16
Tapachula Firsts	30 00	30 00	30 00	30 00	30 00
Maragogipe	30 00	—	30 00	30 00	30 00
NICARAGUA:					
Matagalpa	29 3/8	29 3/8	29 1/4	—	29 11/32
Prime Washed	29 00	29 00	29 00	—	29 00
EL SALVADOR:					
Prime Washed	30 00	30 00	30 00	30 00	30 00
Superior unwashed	25 1/4	25 1/4	25 1/4	25 1/4	25 1/4
S. DOMINGO:					
Good Washed Sweet	33 1/4	33 1/4	33 1/4	34 1/4	33 1/2
Fine	24 00	24 00	24 1/2	24 1/2	24 1/4
VENEZUELA:					
Maracaibo	30 00	30 00	30 00	30 1/4	30 1/16
Trujillo	25 1/4	25 1/4	25 1/4	24 00	24 15/16
BELGICA CONGO:					
Washed Robusta	20 1/2	30 1/2	30 1/2	30 1/2	30 1/2
Natural Robusta	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2
KENYA:					
Washed A	—	—	—	—	—
Washed T	—	—	—	—	—
MOCCA:					
Mocca (Arabia)	29 1/2	29 1/2	30 00	28 3/4	29 11/16
N. E. I.:					
Genuino Washed Java	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
TANGANYKA:					
Washed A	—	—	—	—	—
UGANDA:					
Washed	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

JUNHO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	20.96	20.93	19.85	19.86	19.15	19.14	18.59	18.58	18.05	18.14
2	20.98	20.65	19.85	19.62	19.09	18.88	18.52	18.35	18.10	17.90
3	20.75	20.65	19.70	19.66	18.88	18.92	18.30	18.38	—	17.93
4	20.55	20.69	19.55	19.75	18.85	19.00	18.40	18.54	—	18.14
7	20.65	20.55	19.70	19.58	18.98	18.83	18.50	18.33	18.14	17.98
8	20.50	20.47	19.50	19.47	18.80	18.78	18.25	18.27	18.03	17.86
9	20.40	20.54	19.50	19.63	18.78	18.90	18.26	18.40	17.90	18.04
10	20.50	20.46	19.55	19.56	18.87	18.86	18.38	18.34	18.05	17.96
11	20.40	20.48	19.50	19.62	18.89	18.90	18.26	18.37	—	17.99
14	20.40	20.70	19.63	19.83	18.94	19.12	—	18.58	—	18.17
15	20.65	20.84	19.70	19.99	19.00	19.30	18.50	18.78	18.00	18.39
16	20.90	20.75	19.90	19.91	19.30	19.21	18.78	18.68	18.40	18.29
17	20.90	20.78	19.99	19.95	19.21	19.30	18.78	18.74	18.38	18.36
18	20.75	20.73	19.95	19.94	19.25	19.27	18.85	18.74	18.38	18.36
21	20.90	20.61	20.90	19.81	19.25	19.11	18.90	18.62	18.50	18.32
22	20.95	20.39	19.70	19.69	19.00	19.00	18.72	18.50	18.42	18.20
23	20.50	20.20	19.60	19.60	19.10	18.96	18.50	18.46	18.20	18.16
24	20.15	19.95	19.55	19.70	18.85	19.14	18.50	18.73	—	18.43
25	20.00	20.15	19.75	19.84	19.15	18.22	18.83	18.76	18.60	18.45
28	20.15	20.58	19.95	20.03	19.20	19.40	18.86	18.90	—	18.60
29	20.55	20.83	20.10	20.25	19.35	19.60	19.00	19.10	18.70	18.80
30	20.80	20.91	20.25	20.38	19.59	19.66	19.10	19.21	18.85	18.85
Média....	**20.60**	**20.58**	**19.80**	**19.80**	**19.07**	**19.11**	**18.61**	**18.61**	**18.31**	**18.24**

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO RIO

JUNHO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					
	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F
1	—	14.35	—	14.25	—	14.25
2	—	14.20	—	14.10	—	14.10
3	—	14.20	—	14.10	—	14.10
4	—	14.15	—	14.05	—	14.05
7	—	14.05	—	13.95	—	13.95
8	—	14.00	—	13.90	—	13.90
9	—	14.15	—	14.05	—	14.05
10	—	14.10	—	14.00	—	14.00
11	—	14.10	—	14.00	—	14.00
14	—	14.25	—	14.15	—	14.15
15	—	14.35	—	14.25	—	14.25
16	—	14.35	—	14.25	—	14.25
17	—	14.35	—	14.25	—	14.25
18	—	14.35	—	14.25	—	14.25
21	—	14.30	—	14.20	—	14.20
22	—	14.15	—	14.05	—	14.05
23	—	14.05	—	13.95	—	13.95
24	—	14.15	—	14.05	—	14.05
25	—	14.20	—	14.05	—	14.10
28	—	14.40	—	14.25	—	14.20
29	—	14.55	14.25	14.40	—	14.40
30	—	14.65	—	14.50	—	14.50
Média....	—	**14.25**	**14.25**	**14.14**	—	**14.14**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JUNHO DE 1948

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Pzso	SUÉCIA Corôa
1	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
2	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 65 09	9 95 74	0 60 39	5 21 09
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 69 47	9 95 74	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 69 75	9 95 74	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 69 75	9 95 74	0 60 39	5 21 09
7	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 66 25	9 95 74	0 60 39	5 21 09
8	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 60 39	5 21 09
9	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 50 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 68 00	9 95 74	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 68 00	9 95 74	0 60 39	5 21 09
12	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 68 59	9 95 74	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	17 82 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 60 39	5 21 09
15	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 60 39	5 21 09
16	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 50 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 71	9 95 74	0 60 39	5 21 09
18	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 69 76	9 95 74	0 60 39	5 21 09
19	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 69 76	9 95 74	0 60 39	5 21 09
21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 60 39	5 21 09
22	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 42	9 95 74	0 60 39	5 21 09
23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	4 67 12	9 95 74	0 60 39	5 21 09
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 90 81	9 95 74	0 60 39	5 21 09
25	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 63	9 95 74	0 60 39	5 21 09
26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	9 95 74	0 60 39	5 21 09
28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	9 95 74	0 60 39	5 21 09
30	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	9 95 74	0 60 39	5 21 09
Média	**75.44.16**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**4.52.56**	**9.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

JUNHO DE 1948

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Pzso	SUÉCIA Corôa
1	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 53 27	9 59 79	0 59 29	5 11 62
2	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 53 27	9 59 79	0 59 29	5 11 62
3	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 57 50	9 59 79	0 59 29	5 11 62
4	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 57 58	9 59 79	0 59 29	5 11 62
5	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 57 58	9 59 79	0 59 29	5 11 62
7	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 54 39	9 59 79	0 59 29	5 11 62
8	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 52
9	74 07 14	18 38 14	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 62
10	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 56 08	9 59 79	0 59 29	5 11 62
11	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 56 08	9 59 79	0 59 29	5 11 62
12	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 56 65	9 59 79	0 59 29	5 11 62
14	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 62
15	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 62
16	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 62
17	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 80	9 59 79	0 59 29	5 11 62
18	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 57 78	9 59 79	0 59 29	5 11 62
19	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 57 78	9 59 79	0 59 29	5 11 62
21	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 79	0 59 29	5 11 62
22	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 51	9 59 69	0 59 29	5 11 62
23	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	4 55 23	9 59 79	0 59 29	5 11 62
24	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 33	9 59 79	0 59 29	5 11 62
25	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 12	9 59 79	0 59 29	5 11 62
26	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	9 59 79	0 59 29	5 11 62
28	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	9 59 79	0 59 29	5 11 62
30	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	9 59 79	0 59 29	5 11 62
Média	**74 07 14**	**18 38 00**	**4 25 96**	**0 74 71**	**4 41 11**	**9 59 79**	**0 59 29**	**5 11 62**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

JUNHO DE 1948

(Bôlsa Oficial de Valores de S. Paulo)

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
2	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0875
3	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	—	—	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
4	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6509	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
5	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
7	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
8	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6625	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
9	75,4416	18,72	17,50	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
10	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
11	75,4416	18,72	17,50	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
12	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4371	0,3744	0,0873
14	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6742	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
15	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
16	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6859	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
17	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
18	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6035	—	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
19	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
21	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
22	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
23	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
25	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
26	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6712	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
28	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
30	75,4416	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6742	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
Md.	**75,4416**	**18,72**	**17,50**	**9,9574**	**5,2109**	**4,6818**	**4,3738**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7579**	**0,6039**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0873**

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

MAIO DE 1948

DIA	LONDRES Dólar	PARIS Franco	MONTREAL Dólar Canadense	MADRID peseta com.	MONTEVIDEU Pêso	ZURICH Franco	BRUXELAS Franco Belga	STOCOLMO Corôa	RIO DE JANEIRO Cr.$	BUENOS AIRES Pêso	LISBOA Escudo
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	4.03.1/8	0.32.3/4	0.91.7/16	0.09.16	0.53.00	0.24.38	0.02.28.1/4	0.27.82	0.05.47	0.25.07	0.04.03
4	4.03.1/8	0.32.3/4	0.91.1/2	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
5	4.03.1/8	0.32.3/4	0.91.7/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.00
6	4.03.1/8	0.32.3/4	0.91.3/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
7	4.03.3/16	0.32.3/4	0.91.13/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	4.03.1/8	0.32.3/4	0.92.1/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
11	4.03.3/16	0.32.3/4	0.92.1/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
12	4.03.1/8	0.32.3/4	0.92.1/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
13	4.03.1/8	0.32.3/4	0.92.1/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
14	4.03.1/8	0.32.3/4	0.92.9/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	4.03.3/16	0.32.3/4	0.92.7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.06	0.04.03
18	4.03.1/8	0.32.1/4	0.92.3/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.06	0.04.03
19	4.03.3/16	0.32.3/4	0.92.3/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03
20	4.03.3/16	0.32.1/16	0.92.5/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.06	0.04.03
21	4.03.3/16	0.32.3/4	0.92.3/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.06.47	0.25.00	0.04.03
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	4.03.00	0.32.3/4	0.92.5/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.02	0.04.03
25	4.02.7/8	0.32.9/16	0.92.3/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.02	0.04.03
26	4.03.1/8	0.32.5/8	0.92.7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.03	0.04.03
27	4.03.3/16	0.32.5/8	0.92.7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/4	0.27.82	0.05.47	0.25.02	0.04.03
28	4.03.1/18	0.32.11/16	0.93.1/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.25.02	0.04.03
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**4.03.1/8**	**0.32.11/16**	**0.92.5/16**	**0.09.16**	**0.53.00**	**0.23.46**	**0.02.28.1/32**	**0.27.82**	**0.05.47**	**0.25.02**	**0.04.03**

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

JUNHO DE 1948

DIA	LONDRES Dólar	PARIS Franco	MONTREAL Dólar Canadense	MADRID Peseta Comercial	MONTEVIDEU Pêso	ZURICH Franco	BRUXELAS Franco Belga	STOCOLMO Corôa	RIO DE JANEIRO Cr. $	BUENOS AIRES Pêso	LISBÔA Escudo	BERNA Franco
1	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.5/16	0.09.16	0.53.00	0.24.72	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.24.80	0.04.04	—
2	4.03.1/8	0.32.3/4	0.93.5/16	0.09.16	0.53.00	0.24.70	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03	—
3	4.03.1/8	0.32.1/16	0;93.7/16	0.09.16	0.53.00	0.24.72	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03	—
4	4.03.1/8	0.32.13/16	0.93.3/8	0.09.16	0.53.00	0.24.73	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.24.97	0.04.03	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	4.03.1/8	0.32.13/16	0.93.5/16	0.09.16	0.53.00	0.24.75	0.02.28.3/8	0.27.82	0.05.47	0.24.90	0.04.03	—
8	4.03.1/8	0.32.11/16	0.93.3/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.00	0.04.03	0.23.40
9	4.03.1/8	0.32.11/16	0.93.3/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.24.95	0.04.03	0.23.40
10	4.03.1/8	0.32.11/16	0.92.7/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28/1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.95	0.04.03	0.23.40
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	4.03.3/16	0.32.11/16	0.32.13/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0:24.80	0.04.03	0.23.40
15	4.03.1/8	0.32.5/8	6.93.1/4	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.24.80	0.04.03	0.23.40
16	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.3/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28	0.27.82	0.05.45	0.24.90	0.04.03	0.23.40
17	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.5/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.25.00	0.04.03	0.23.40
18	4.03;1/8	0.32.5/8	0.03.3 8	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.24.95	0.04.03	0.23.40
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.9/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.24.88	0.04.03	0.23.40
22	4.03.1/8	0.32.11/16	0.93.1/2	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.45.85	0.04.03	0.23.40
23	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.3/8	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.20.83	0.04.03	0.23.40
24	4.03.1/8	0.32.11/16	0.93.1/8	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.20.95	0.04.03	0.23.40
25	4.03.1/8	0.32.11/16	0.93.3/8	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.20.95	0.04.03	0.23.40
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.7/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.45	0.20.85	0.04.03	0.23.40
29	4.03.1/8	0.32.5/8	0.93.7/16	0.09.16	0.53.00	—	0.02.28.	0.27.82	0.05.45	0.20.80	0.04.03	0.23.40
30	4.03.1/8	0.32.9/16	0.93.3/8	0.09.16	0.53.00	—	0.02.27/7/8	0.27.82	0.05.45	0.20.93	0.04.03	0.23.40
Média :	**4.03.1/8**	**0.32.5/8**	**0.93.9/32**	**0.09.16**	**0.53.00**	**0.24.72**	**0.02.28.1/8**	**0.27.82**	**0.05.46**	**0.23.81**	**0.04.03**	**0.23.40**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Junho de 1948 442
O nomadismo da propagação Cafeeira — Ennio Testa 444
Conservação do solo em Cafesal — J. Quintiliano A. Marques 448
A prática do combate químico à broca do Café — C. A. Seixas 455
Reerguimento da lavoura cafeeira de São Paulo — Rogério de Camargo 468

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 476

ESTATÍSTICA:

Cafeicultores no Est. de S. Paulo em 1947 — (segundo a nacionalidade) 496
Movimento da Safra — 1946/47 — Destino Santos — (até 15 de Maio de 1948) 497
Movimento da Safra — 1947/48 — Destino Santos — (até 15 de Maio de 1948) 498
Movimento da Safra — 1947/48 — Destino Santos — (até 31 de Maio de 1948) 499
Movimento da Safra — 1947/48 — Destino Santos — (até 15 de Junho de 1948) 500
Movimento da Safra — 1947/48 — Destino Santos — (até 30 de Junho de 1948) 501
Movimento de café em Santos — Safra 1947/48 — Julho a Junho 502
Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Junho 503
Exportação Brasileira de Café — Junho a Maio 504
Embarques de Café por países, pelo Pôrto do Rio de Janeiro — Junho de 1948 505
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos Países e Portos de destino — Maio de 1948 506
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos Portos de procedência — Maio de 1948 508
Cotação de Café disponível em Santos, Rio e Vitória — Junho de 1948 510
Cotação dos Cafés Brasileiros no disponível em Nova York — Junho de 1948 511
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Junho de 1948 512
Cotação do têrmo em Nova York — Contrato Santos — Junho de 1948 513
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compra e Venda à Vista — Junho de 1948 514
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Junho de 1948 515
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Maio de 1948 516
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Junho de 1948 517
Balancete financeiro em 30 de Junho de 1948, do Instituto de Café do Est. de S. Paulo Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	8.924.884,80		
Patrimonial	6.186.188,80	15.111.073,60	
Extraordinária			
Diversos		881.668,50	15.992.742,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		789,10	
Diversos		183.046,20	183.835,30
			16.176.577,40
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			206,80
			16.176.370,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			36.160.512,10

DESPESA

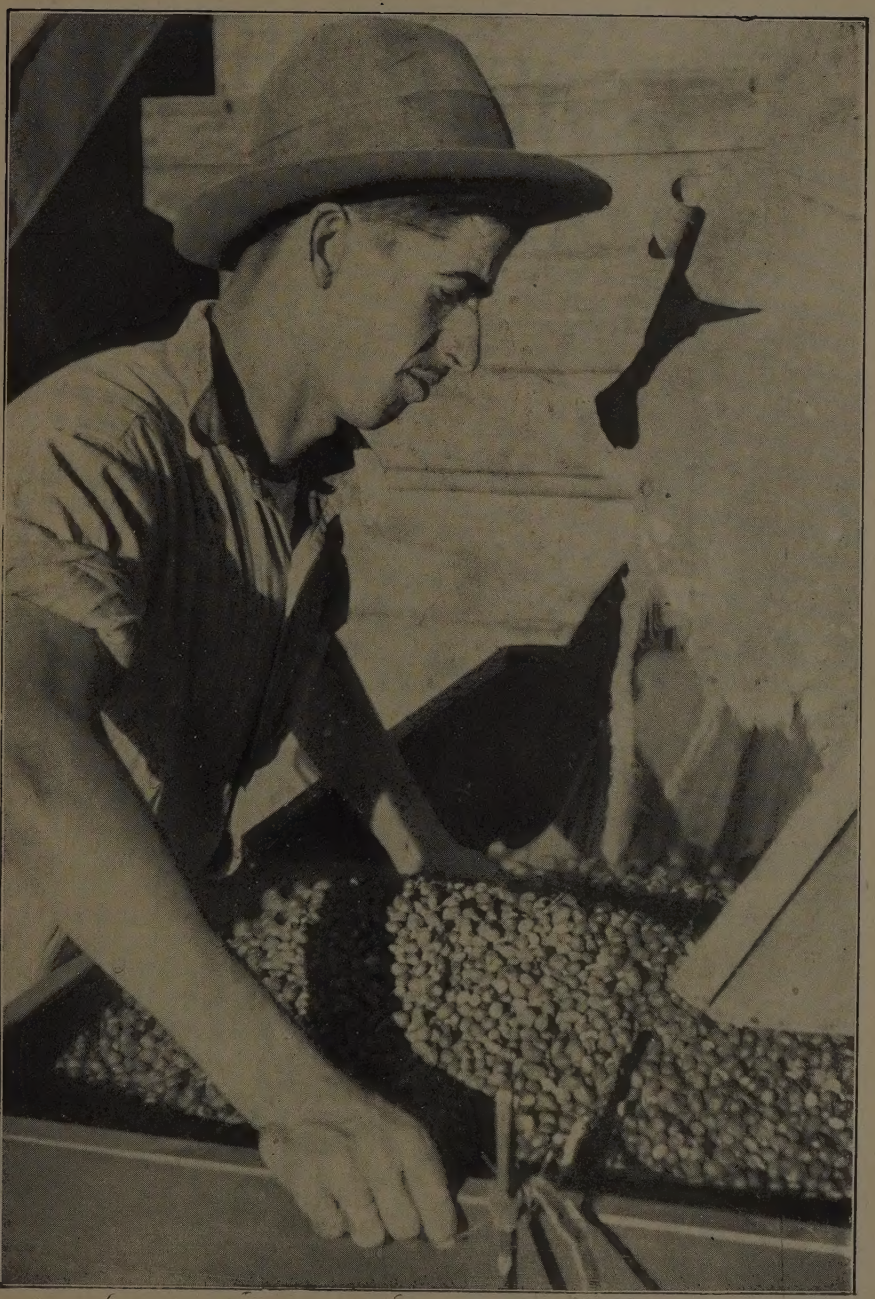
	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	8.476.499,10		
Encargos Diversos	41.342,40		
Administração	365.905,60	8.883.747,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	250.000,00		
Administração	3.803,10	253.803,10	9.137.550,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1945	252.008,00		
Restos a Pagar — 1946	200,00		
Restos a Pagar — 1947	344.134,80		
Depósitos	717,00		
Diversos	3.343.463,60	3.940.523,40	
			13.078.073,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa	112.957,30		
Em Bancos	22.969.481,20	23.082.438,50	
			36.160.512,10

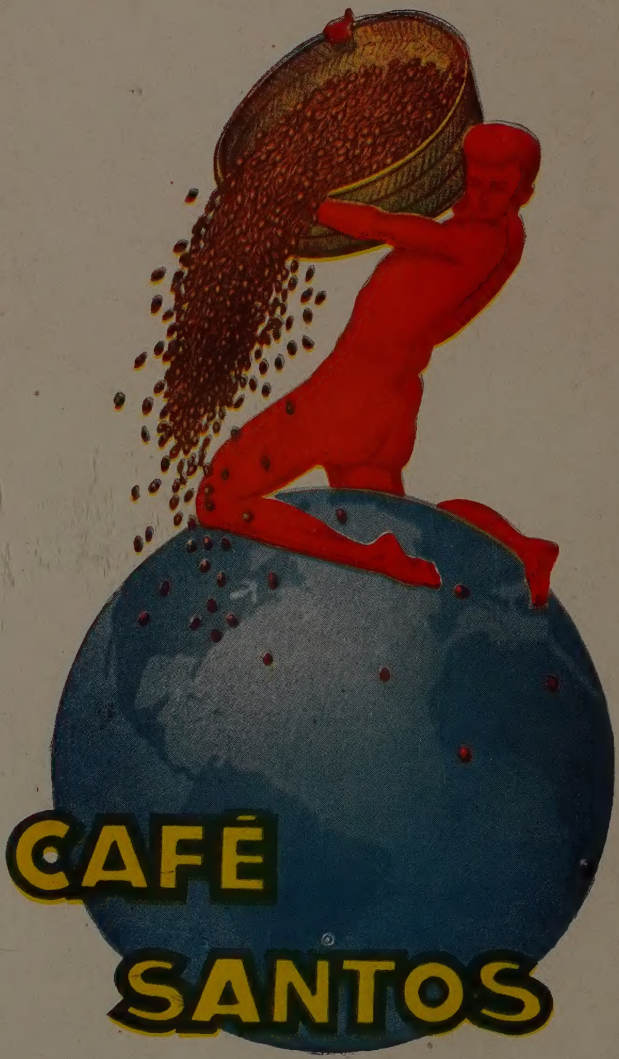
Departamento de Contabilidade, 30 de Junho de 1948

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

FERNANDO DE CAMARGO PRESTES
Respondendo pelo Expediente da Secretaria da Fazenda




CAFÉ
SANTOS